



REVISTA OFICIAL

panini magazines

SÃO PAULO FC

GRÁTIS
PÔSTER
GIGANTE



KÁTIA VOLKLAND

GATA DO BALÉ DO
SILVIO SANTOS
FAZ ENSAIO



DANIEL

CANTOR DECLARA
TODO O SEU AMOR
PELO SÃO PAULO



ANDRÉ DIAS

ZAGUEIRO COMEMORA A
MELHOR FASE DA CARREIRA

**RECUPERADO
DA CONTUSÃO
MAIS GRAVE DA
CARREIRA,
ROGÉRIO
CENI ESTÁ
PRONTO PARA
RECOLOCAR O
TRICOLOR
NO CAMINHO
DOS TÍTULOS**

A VOLTA DO CAPITÃO

Reebok

POR ONDE ANDA O
EX-PONTA ESQUERDA
PARANÁ

RAIO X
COMPLETO COM
O MEIA **MARLOS**

TRICOLOR TEVE
REPRESENTANTES NAS
ÚLTIMAS **15 COPAS**

CONHEÇA O
TORCEDOR QUE
TATUOU SEU AMOR

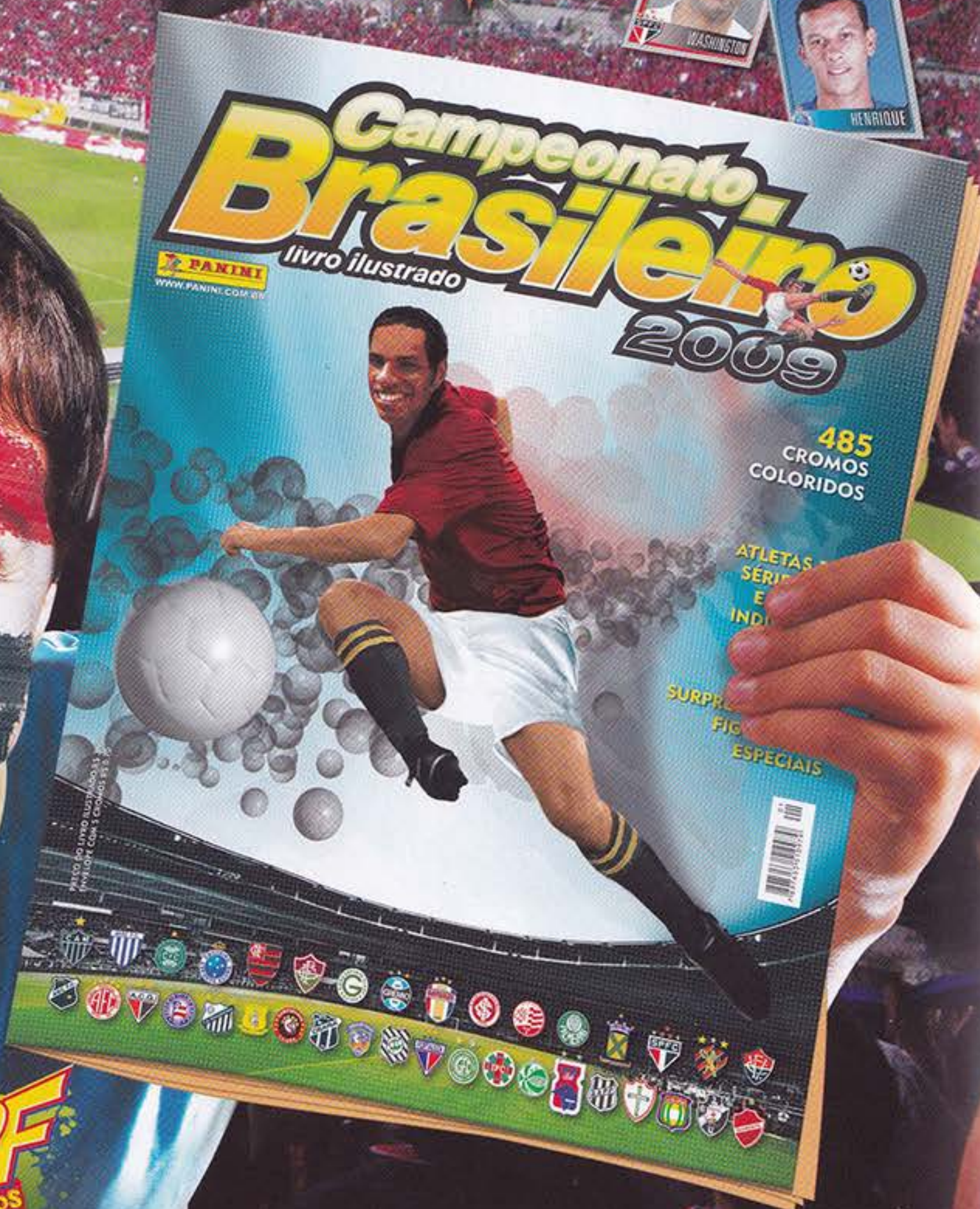
Nº 24 • R\$ 7,50



24

Pirados por Futebol

CHEGOU!



ACESSE WWW.ALBUMPANINI.COM.BR/CB2009 >>>

PANINI
WWW.PANINI.COM.BR

JÁ NAS BANCAS.

**FIGURINHAS COM OS TIMES
E CRAQUES DO CAMPEONATO.**

ANIVERSÁRIO EM GRANDE ESTILO

Parece que foi ontem, quando Panini e Tricolor sentaram à mesa para prospectar a **Revista Oficial do São Paulo**. Mas o tempo passa rápido, muito rápido. Essa edição que está em suas mãos festeja o segundo aniversário de vida da publicação. Foram 24 edições, quase 1.700 páginas, cerca de 500 matérias e mais de 300 entrevistados.

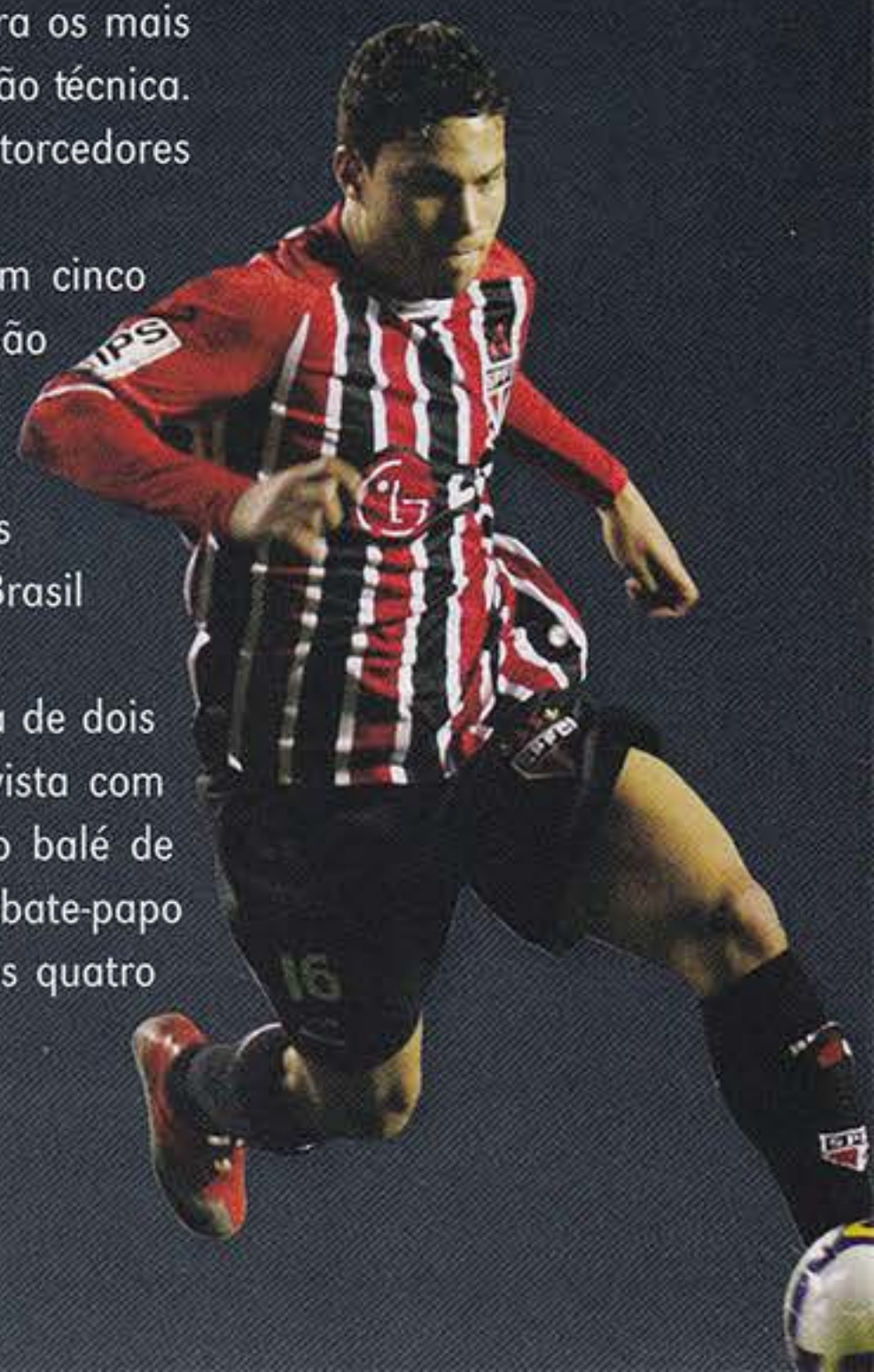
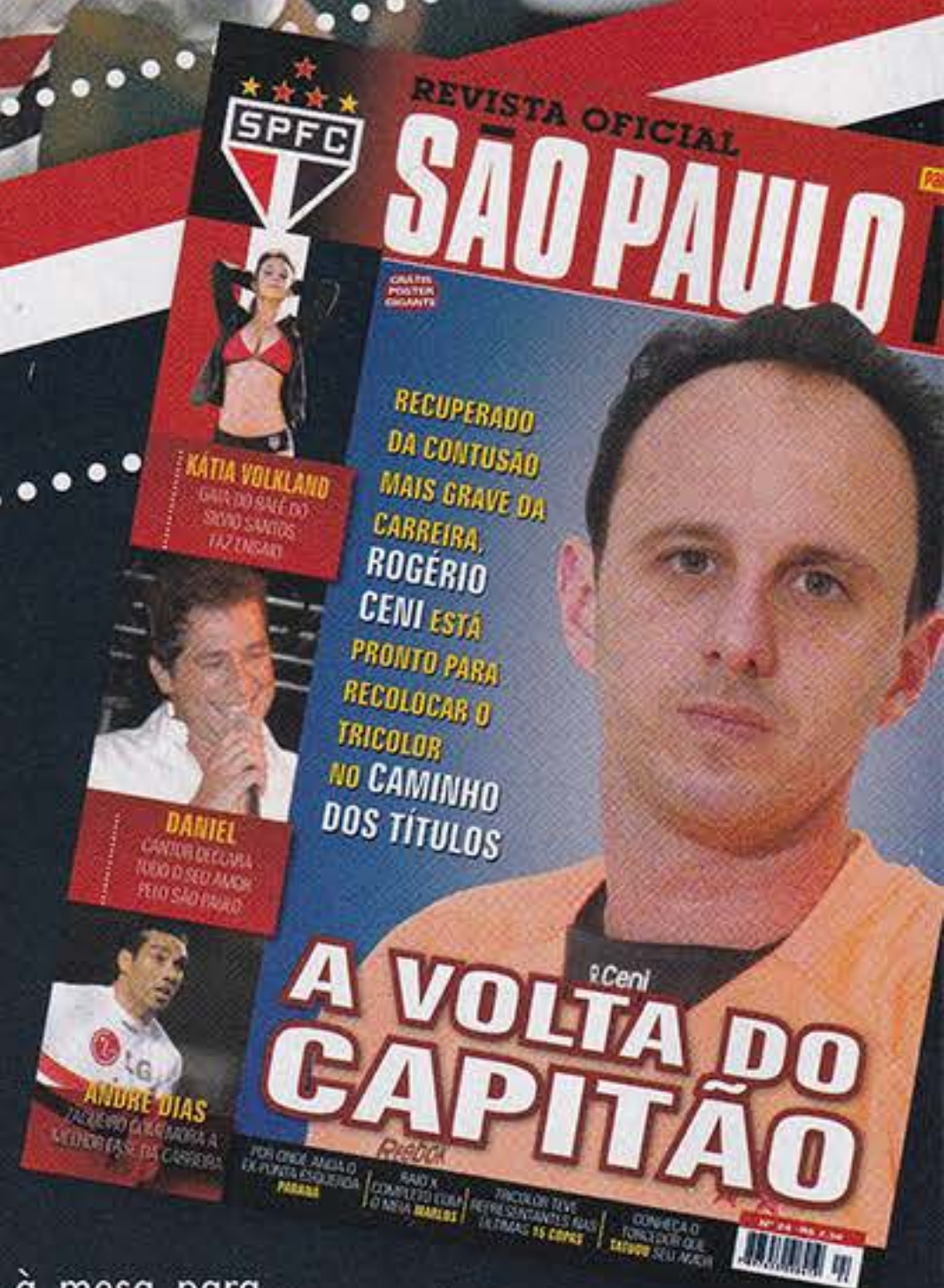
Por essas páginas já passaram Felipe Massa, Kaká, Karina Bacchi, William Bonner, Raí, Sheila Mello, Henry Castelli... Em comum, todos têm o amor pelo São Paulo, e o declararam de diversas formas. Pois a Revista do São Paulo está completando dois anos com uma excelente notícia: Rogério Ceni está de volta à equipe, recuperado da contusão mais grave de sua carreira.

Dizem que todo time começa com um grande goleiro. No caso do São Paulo, Rogério Ceni é bem mais do que o responsável por garantir uma equipe vencedora. Prestes a completar 19 anos de casa, o goleiro serve de exemplo para os mais novos, de referência para os mais velhos, e de alicerce para a comissão técnica. Sua simples presença em campo também enche de esperança até os torcedores mais pessimistas do Tricolor.

O retorno do capitão merece ser capa desta edição especial. Em cinco páginas, você saberá detalhes de sua recuperação meteórica – a previsão era de que ele só teria condições de jogar em outubro. Além da força de vontade e de uma saúde privilegiada, Rogério Ceni contou com a imprescindível ajuda do Reffis. O texto fará você mergulhar nos números e informações do centro de recuperação que se tornou referência no Brasil e no exterior.

Mas Rogério e o Reffis não são os únicos convidados para a festa de dois anos da revista. Uma matéria especial com André Dias, uma entrevista com Eduardo Costa, e fotos para lá de sensuais com Kátia Volkland, do balé de Silvío Santos, são atrações imperdíveis. Sem se esquecer, é claro, do bate-papo exclusivo com o cantor Daniel, que arranca suspiro das mulheres nos quatro cantos do País.

Parabéns a todos nós e saudações tricolores



Presidente da Diretoria Executiva
Juvencio Juvencio
Presidente do Conselho Deliberativo
Ademar de Barros
Presidente do Conselho Consultivo
José Augusto Bastos Neto
Presidente do Conselho Fiscal
João Hercilio Bastos de Paula Eduardo

Número 24 – Agosto de 2009

panini magazines

PANINI BRASIL LTDA.
Diretor-Presidente
José Eduardo Severo Martins

Diretor-Administrativo e Financeiro
Roberto Augusto Bezerra

Diretor de Operações e Editorial
Ivam Ataíde Faria

Diretor Comercial e Marketing
Marcio Borges

Coordenador de Marketing
Marcelo Adriano da Silva

Consultor de Assinaturas
Rogério Yukio Onuma

Assessor Técnico de Futebol
Wilson Manfrinati

Publicidade
Hit Publish – Tel: (11) 5507-5775
Executiva de Contas: Vivian Lanna
comercial@hitpublish.com.br

Assessoria de Comunicação:
imprensa.panini@litera.com.br

PRODUÇÃO EDITORIAL
MYTHOS EDITORA LTDA.

Diretores
Dorival Vitor Lopes
Helcio de Carvalho

REDAÇÃO
Redator-Chefe
Jorge Rodrigues

Colaboração
Daniel Batista
Symone Cardoso

Editor de Arte
Celso Pimentel

FOTOS
Diogo Oliveira, Bruno Miani,
Gaspar Nóbrega e Wander Roberto

Arte
Manohead

Coordenador de Produção
Caio Márcio D. Lopes

Revisão
Rodrigo Cozzato

IMPRESSÃO
Esta publicação foi impressa pela
São Francisco Gráfica e Editora

DISTRIBUIDOR NACIONAL
Fernando Chinaglia Distribuidora S.A.

REVISTA OFICIAL DO SÃO PAULO é uma publicação mensal da Panini Brasil Ltda. Administração e Publicidade: Alameda Juari, 560 – Centro Empresarial Tamboaré – CEP 06460-090 – Barueri – SP – Brasil. Redação e Correspondência: Av. Diógenes Ribeiro de Lima, 753 – São Paulo – SP – Brasil. CEP 05458-001. Fone/fax: (11) 3021-6607. Agosto/2009. © 2009 Panini Brasil Ltda. Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial de qualquer artigo ou imagem desta obra sem a autorização por escrito dos editores.

www.panini.com.br



54

ANOS DE GLÓRIA



38

CAPA

3	EDITORIAL	36	GALERA
6	IMAGEM DO MÊS	38	CAPA
8	AGENDA		A VOLTA DO CAPITÃO
10	JOGO RÁPIDO	43	PALAVRA DE TREINADOR
14	PLANETA FUTEBOL	44	PASSANDO A FAIXA
16	BATE-BOLA	50	BASTIDORES
20	POR ONDE ANDA	52	LOUCURAS DE TORCEDOR
23	CHEGOU A HORA: OSCAR	54	ANOS DE GLÓRIA
24	RAIO X		BAUER
26	MUSA	56	REFORÇO GRINGO
	KATIA VOLKLAND	58	TABELÃO
32	I LOVE SP	60	SP VIP
	DANIEL	62	SHOPPING
35	CANTO DO NANDO	64	PAINEL DO TORCEDOR



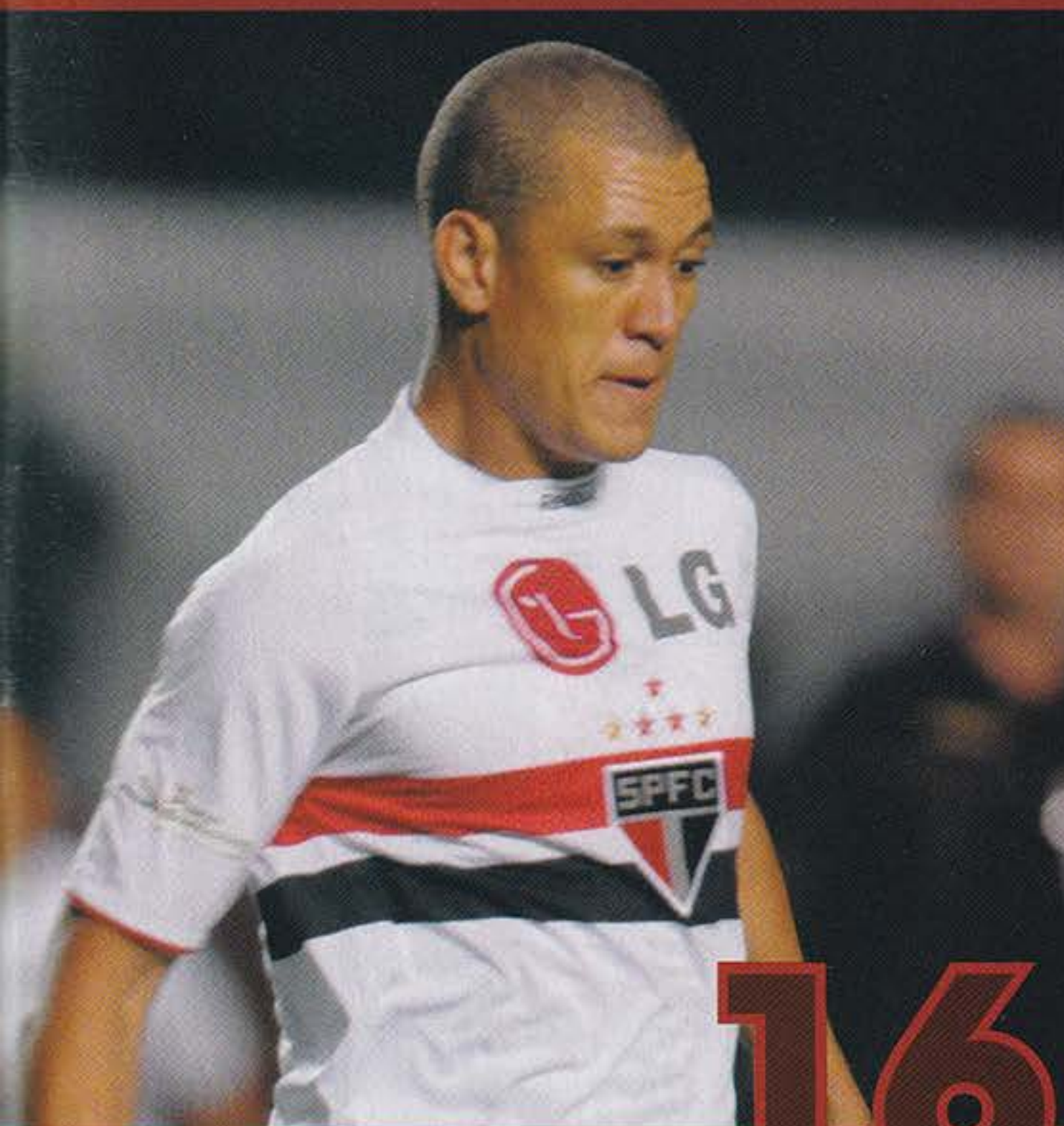
26

MUSA
KÁTIA VOLKLAND



PLANETA FUTEBOL

14



16

BATE-BOLA



24

RAIO X



FOTO: Gaspar Nobrega / VPCOMM

UMA NOVA ERA

WASHINGTON INICIA COMEMORAÇÃO DO GOL DO SÃO PAULO NA VITÓRIA SOBRE O SANTOS PARTINDO PARA UM ABRAÇO EM DAGOBERTO; E QUE A CRISE VÁ EMBORA DO MORUMBI





GOSTO

16

DOMINGO



**SPORT
X
SÃO PAULO**

BRASILEIRÃO

ILHA DO RETIRO, EM
RECIFE (PE)

16H

19*

QUARTA-FEIRA



**SÃO PAULO
X
FLUMINENSE**

BRASILEIRÃO

MORUMBI

21H50*

22*

SÁBADO



**ATLÉTICO-PR
X
SÃO PAULO**

BRASILEIRÃO

ARENA DA BAIXADA, EM
CURITIBA (PR)

18H30*

29*

SÁBADO

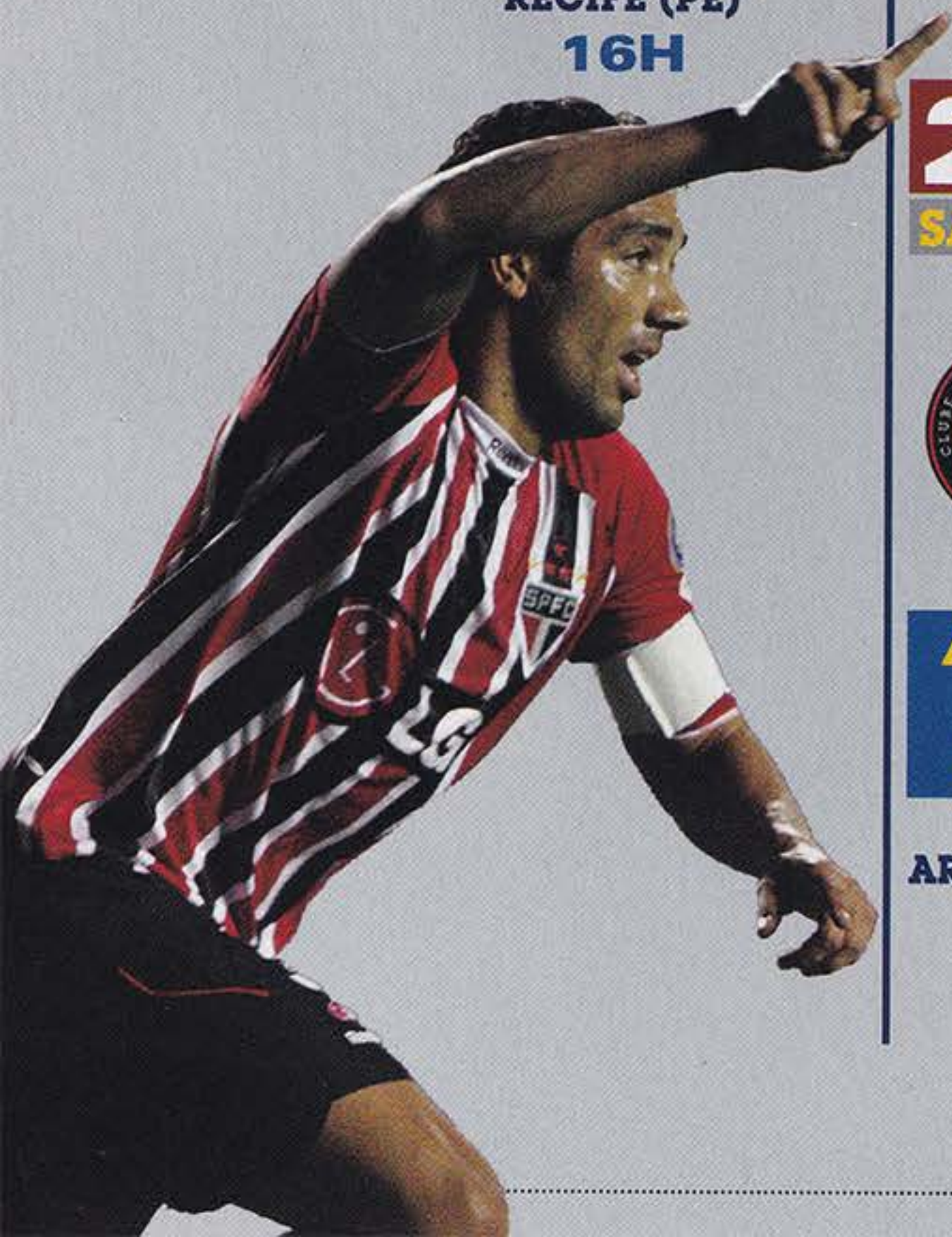


**SÃO PAULO
X
PALMEIRAS**

BRASILEIRÃO

MORUMBI

18H30*





SETEMBRO

5*

SÁBADO



**CRUZEIRO
X
SÃO PAULO**

BRASILEIRÃO
MINEIRÃO, EM BELO
HORIZONTE (MG)
18H30*



12*

SÁBADO



**SÃO PAULO
X
Avaí**

BRASILEIRÃO
MORUMBI
18H30*

* datas e horários sujeitos à alteração



O SPFC EM JULHO*

4 JOGOS
1 VITÓRIA
1 EMPATE
2 DERROTAS
4 GOLS PRÓ
7 GOLS CONTRA

ARTILHEIROS DO MÊS:

WASHINGTON – 2
BORGES – 1
JORGE WAGNER – 1

CARTÕES AMARELOS: 8

DAGOBERTO	2
JORGE WAGNER	2
RENATO SILVA	2
BORGES	2
JUNIOR CESAR	1

CARTÕES VERMELHOS: 0

* ATÉ 21 DE JULHO

SPFC 9



Canhão tricolor

Ninguém chuta mais a gol entre os são-paulinos do que o atacante Borges. Em média, ele arrisca quase quatro chutes por partida, para desespero dos goleiros adversários. O artilheiro do Tricolor no Brasileirão deu 11 finalizações para fora, 12 no gol, duas na trave e marcou quatro gols em seus 10 primeiros jogos. "Atacante vive de gol, então tenho que arriscar", justifica.

No mapa do turismo

O Tricolor entrou definitivamente no mapa do turismo paulistano. Em evento realizado no Espaço Unyco, no Morumbi, a diretoria do clube apresentou mapas customizados da cidade, que exibem espaços de referência de São Paulo, agora também com imagens e símbolos vinculados ao clube. Foram produzidos mais de cem mil mapas, sendo 70 mil em português e 30 mil em inglês.



Tarde de autógrafos

Musa da edição 23 da **Revista do São Paulo**, a ex-BBB Maíra Cardi esteve na Megaloja durante a partida contra o Santos. Além de pé-quento, a gata mostrou muita simpatia e distribuiu inúmeros autógrafos e fez fotos. "Vim trazer sorte para o Tricolor. Foi só eu aparecer que o time ganhou", disse Maíra, com bom humor.



Um torcedor imperial

Os sete meses em que Adriano passou pelo Morumbi o transformaram em são-paulino, e a maior prova foi dada no confronto contra seu atual clube, o Flamengo. O atacante marcou o segundo gol no empate por 2 a 2 com o Tricolor e, para demonstrar o carinho, não comemorou o gol. "Fui muito feliz no São Paulo e só tenho a agradecer", justifica o Imperador.



Enfim, um pênalti

O São Paulo, enfim, viu a arbitragem marcar o primeiro pênalti no ano a seu favor. O dia histórico ocorreu no empate por 2 a 2 com o Flamengo, em 12 de julho. A última penalidade havia sido assinalada no Brasileirão do ano passado, em partida contra o Palmeiras, pelo segundo turno. Desde então, se passaram 47 jogos sem qualquer falta na área. O tão esperado pênalti foi convertido por Jorge Wagner e garantiu o 2 a 2.



Quarteto prestigiado

O capitão Rogério Ceni anda animado com o nível dos goleiros do São Paulo. Enquanto se recuperou da fratura no tornozelo esquerdo, o camisa 1 pôde acompanhar de perto o desempenho de Bosco, Denis, Fabiano e Leonardo, e chegou a uma conclusão. "A torcida pode ficar tranquila em relação aos goleiros, porque o São Paulo está muito bem servido. Qualquer um dos quatro daria conta do recado", assegura Rogério Ceni.

O ladrão de bolas

O zagueiro Miranda é o campeão de desarmes do elenco são-paulino. Em apenas oito partidas disputadas, o beque já havia roubado 26 bolas, com média de 3,25 por partida. Detalhe importante: ele cometeu apenas 20 faltas no mesmo período, numa ótima relação custo-benefício. O são-paulino também pode ser considerado o rei do jogo limpo, já que levou apenas um cartão amarelo.



Dá-lhe desarme

Por sinal, o item roubadas de bola é um dos diferenciais do São Paulo. O clube ocupa o quinto lugar no ranking do Brasileirão, com 199 desarmes em 12 partidas. Dessa maneira, a média é de 16,5 roubadas por jogo. Depois de Miranda, com 26 desarmes, aparecem Junior Cesar (21), André Dias (20), e Hernanes e Eduardo Costa (19).



Telê vira filme

Os torcedores do São Paulo terão a oportunidade de mergulhar no mundo do mestre Telê Santana a partir do segundo semestre, graças ao documentário que está em fase final de produção, das jornalistas Ana Carla Portella e Danielle Rosa. Chamado de "Meio século de futebol-arte", o documentário traz mais de 80 entrevistados, entre jogadores, técnicos, jornalistas e dirigentes.



Aniversariante único

Apenas o volante Arouca faz aniversário no mês de agosto. Ele apaga as velinhas no dia 11, quando completa 23 anos de idade. Arouca nasceu no município de Duas Barras, no Rio de Janeiro, e cresceu na capital do estado, jogando pelo Fluminense.





Os duelos

Os irmãos começaram a se enfrentar em 2003, quando o Fortaleza de Richarlyson fez 1 a 0 no Vitória de Alecsandro. No ano seguinte, Ricky ajudou o Santo André a bater o irmão no Sport por 2 a 0. Já em 2007, pelo São Paulo, o volante ganhou duas vezes do irmão mais velho, então no Cruzeiro, por 2 a 1 no Mineirão, e 1 a 0 no Morumbi.



SP Social na Casa da Sopa

A última contribuição do programa São Paulo Social beneficiou a Casa da Sopa, como é mais conhecido o SEAC – Sopa, Esperança, Amor e Caridade. A instituição fornece em média 150 refeições por dia a pessoas carentes da cidade de São Paulo. Para ajudar a Casa da Sopa, o Tricolor recorreu a empresas parceiras, como Camil, Adria, Mabel e Predilecta, arrecadando doações. Um kit promocional e uma camisa autografada também foram entregues.

Irmãos em lados opostos

A partida entre São Paulo e Internacional, no dia 22 de julho, colocou frente a frente dois irmãos: o tricolor Richarlyson e o colorado Alecsandro. Eles já haviam se encontrado outras quatro vezes ao longo da carreira, e em todas Richarlyson saiu de campo como vitorioso. “Eu sempre torço muito pelo Alecsandro, mas nessas horas é cada um por si.”



Rei dos clássicos...

Responda rápido: o que houve em comum nas três vitórias em clássicos do São Paulo na temporada? Você acertou se lembrou de Washington. O atacante marcou gols nos triunfos sobre Palmeiras, Santos e Portuguesa. Logo na estreia pelo Tricolor, ele anotou os dois gols na vitória por 2 a 0 sobre a Lusa. Já diante do Palmeiras, o camisa 9 foi às redes com dois minutos de jogo. Por fim, contra o Santos, ele balançou as redes duas vezes, assegurando os três pontos.



... ainda quer mais

Washington marcou 18 gols nas 34 primeiras partidas com a camisa do Tricolor. Com isso, alcançou média superior a um gol a cada dois jogos. Bom? O artilheiro ainda espera bem mais. “Para mim, não é um número suficiente. Minha média sempre foi melhor do que essa”, assegura Washington. “Infelizmente o time caiu de produção nos últimos tempos e eu cá junto, mas as coisas vão melhorar.”

Mais conforto ao ST

A vida do sócio-torcedor do São Paulo está mais fácil. Tudo porque o clube revitalizou a bilheteria 4, exclusiva para os associados. O guichê ganhou uma nova fachada e teve todo o sistema de informática modernizado. "Instalamos intercomunicadores iguais aos dos cinemas. Antes, havia dificuldade para o bilheteiro conseguir entender o pedido do torcedor", explica Guilherme Momensohn, coordenador do programa Sócio-Torcedor.



Pancadas para todo lado

Se Miranda é o maior ladrão de bolas, o meia Marlos é a vítima preferida dos adversários. Recém-contratado do Coritiba, o garoto sofreu 25 faltas nas primeiras nove partidas disputadas. O próprio Coritiba, clube que o revelou, contribuiu com oito faltas, no jogo realizado no início de julho, no estádio Couto Pereira. "Nem meus amigos deixaram por menos", reconhece Marlos.



Na seleção sub-20

O lateral-esquerdo Diogo ainda nem foi aproveitado na equipe principal do Tricolor, mas segue cheio de moral com a CBF. O garoto esteve com a seleção brasileira sub-20 entre os dias 18 e 28 de julho, na Venezuela, se preparando para o Mundial da categoria, marcado para setembro, no Egito.



Crise? Onde?

A fase do Tricolor em campo não era das melhores, mas mesmo assim a torcida não abandonou o clube. Após a 12ª rodada do Brasileirão, o São Paulo tinha a terceira melhor média de público entre os 20 participantes — 20.395 pessoas por partida no Morumbi. Apenas o Atlético-MG (36.939 pagantes) e o Flamengo (30.192) estavam na frente do time paulista.



Público de ponta

A terceira colocação do São Paulo na média de público do Brasileirão foi impulsionada pela excelente presença de tricolores no jogo contra o Cruzeiro, em 31 de maio. Na oportunidade, 51.800 pessoas estiveram no Morumbi para assistir à vitória por 3 a 0 sobre os mineiros. Apenas dois jogos levaram mais gente aos estádios no nacional deste ano.

PARA MANTER A ESCRITA

São Paulo cedeu jogadores para as últimas 15 Copas do Mundo; clube é o segundo que mais contribuiu para a seleção

Em aproximadamente dez meses, o país irá parar para assistir à Copa do Mundo da África do Sul. Até lá, Rogério Ceni, Miranda, Hernanes e companhia terão a missão de manter uma escrita que muito orgulha os são-paulinos: desde 1950, o clube sempre teve representantes na seleção brasileira durante os Mundiais.

O Tricolor é também o segundo time do País que mais teve jogadores convocados pelo Brasil em Copas. Foram 42 atletas, apenas quatro a menos que o Botafogo, campeão de convocações. Porém, do jeito que as coisas vão, não levará muito tempo para o São Paulo se tornar o primeiro – em má fase, a equipe carioca não põe um representante na principal competição do futebol desde 1998.

“A gente vai fazer o possível e o impossível para estar na Copa da África. Não apenas para manter a escrita do São Paulo, mas também porque para nós, jogadores, é muito importante estar num torneio como o Mundial”, confessa o zagueiro Miranda, o mais próximo de carimbar seu passaporte no elenco são-paulino, pelo menos por hora.

Miranda esteve no grupo que participou das duas últimas partidas das Eliminatórias, e jogou uma das

partidas da Copa das Confederações, vencida pelo Brasil, na África do Sul. “Mas o São Paulo também tem muitos outros jogadores com condições de serem convocados, como o Rogério, o André Dias, o Hernanes...”

Quem tem o nome quase certo no Mundial da África do Sul é outro tricolor: o fisioterapeuta Luiz Rosan, que também trabalha na seleção desde 1998. Foi ele quem implantou uma espécie de Refis II na Granja Comary, casa da seleção brasileira, em Teresópolis. “Estamos contando os dias para a Copa”, admite Rosan.

Mineiro esteve na última Copa do Mundo, quando ainda era jogador do São Paulo



FOTO: Arquivo SPFC

Kaká participou de seu primeiro Mundial em 2002, época em que jogava com a camisa 8 do Tricolor

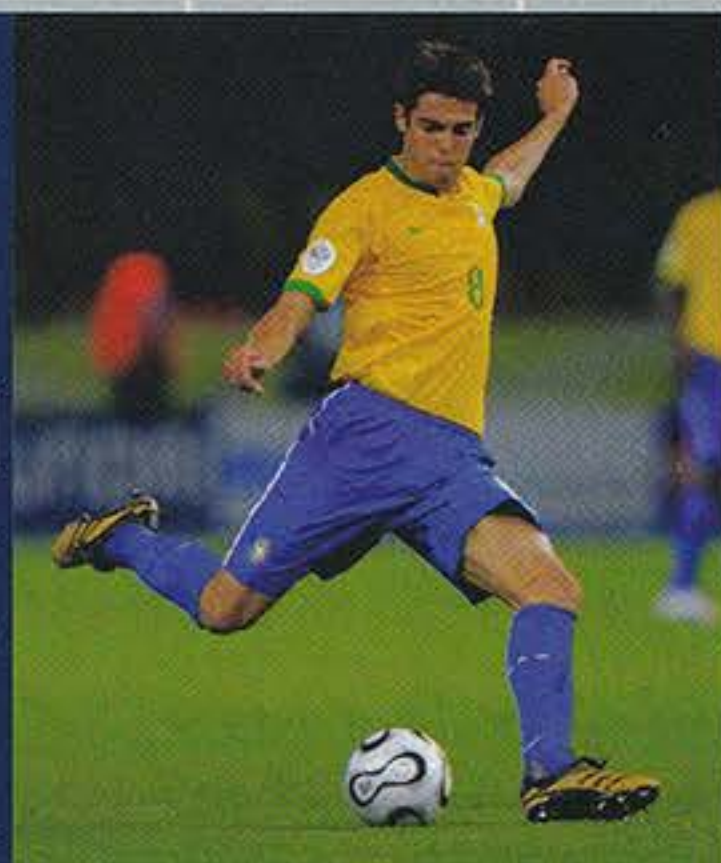


FOTO: CBF

Clubes que mais cederam atletas para a seleção em Mundiais:

1º Botafogo	46 atletas
2º São Paulo	42
3º Flamengo e Vasco	32
5º Fluminense	30
6º Palmeiras	24
7º Corinthians e Santos	23
9º Atlético-MG e Cruzeiro	10

SELEÇÃO BEM TRICOLOR

O amarelo é sinônimo de seleção brasileira, mas ao longo das Copas o vermelho, preto e branco do São Paulo deu importante contribuição. Nas cinco conquistas mundiais, o Tricolor teve representantes. Em 1958, por exemplo, Mauro, De Sordi e Dino Sani participaram da festa com a Jules Rimet na Suécia.

Na Copa seguinte, em 1962, foram apenas dois convocados, porém, um deles com participação decisiva na conquista do bicampeonato: o zagueiro Bellini, capitão da seleção na edição anterior. O outro tricolor do elenco de Aymoré Moreira era Jurandir. Em 1970, veio o tri na Copa do México, com a presença do são-paulino Gérson, o Canhoto de Ouro.

Passaram 24 anos até o título seguinte, nos Estados Unidos. Na Copa em que Romário deitou e rolou, o São Paulo viu Zetti, Cafu, Leonardo e Müller festejarem o penta. Na conquista mais recente, no Japão e na Coreia do Sul, estavam Rogério Ceni, Belletti e Kaká. Será que mais algum tricolor escreverá seu nome nessa galeria?

OS REPRESENTANTES DO TRICOLOR:

- 1950: Bauer, Rui, Noronha e Friaça
- 1954: Mauro, Alfredo, Bauer e Maurinho
- 1958: De Sordi, Mauro e Dino Sani
- 1962: Bellini e Jurandir
- 1966: Bellini e Paraná
- 1970: Gérson
- 1974: Valdir Peres e Mirandinha
- 1978: Valdir Peres, Chicão e Zé Sérgio
- 1982: Valdir Peres, Oscar, Serginho e Renato
- 1986: Oscar, Falcão, Müller, Careca e Silas
- 1990: Ricardo Rocha
- 1994: Müller, Cafu, Zetti e Leonardo
- 1998: Zé Carlos e Denílson
- 2002: Rogério Ceni, Belletti e Kaká
- 2006: Rogério Ceni e Mineiro

OS CANDIDATOS EM 2010

Rogério Ceni

36 anos

eleito o melhor goleiro do País em 2006, 2007 e 2008, tem experiência de duas Copas do Mundo



Miranda

24 anos

jovem, rápido e excelente no desarme, esteve nas últimas convocações e foi campeão da Copa das Confederações



André Dias

30 anos

atleta de raça e força, é muito elogiado; ainda busca a primeira convocação



Hernanes

24 anos

craque com a bola, ainda é um ótimo marcador; disputou as Olimpíadas e agrada o técnico Dunga





Eduardo Costa é
o único jogador
com característica
de primeiro
volante no elenco

“TENHO SEDE DE TÍTULOS”

Eduardo Costa revela ter desistido do futebol europeu em busca da chance de ser campeão no Tricolor

O sonho de qualquer jogador brasileiro de 26 anos é ser negociado com um clube europeu. Eduardo Costa optou por andar na contramão dessa tendência e trocou o Espanyol, de Barcelona, pelo Tricolor. Maluquice? Nada disso. É que o volante se cansou de ficar longe da disputa pelo título. “O pessoal do Espanyol não mostrava ambição e se contentava com a quinta posição, por exemplo. Já eu tenho sede de título e por isso optei pelo São Paulo”, justifica Eduardo Costa, contratado em janeiro. “Aqui eu sei que brigarei por todos os títulos possíveis”, festeja o catarinense, completamente recuperado de uma tendinite no joelho esquerdo, que o tirou dos campos nos primeiros meses do ano. Na entrevista a seguir, ele fala de seus seis anos na Europa, faz um balanço dos sete primeiros meses no Morumbi e garante que não pensa em partir tão cedo.

REVISTA DO SÃO

PAULO: O que o levou a trocar os euros e a segurança na Europa pelo futebol brasileiro?

EDUARDO COSTA:

Estava precisando de novos objetivos. Passei seis anos lá. Fui para o Bordeaux com 19 anos de idade, fiquei quatro temporadas na França, depois mais duas na Espanha... E, na verdade, discordava do pensamento do treinador e da diretoria do Espanyol em relação a títulos.

RSP: Como assim?

EC: O pessoal não mostrava ambição em ser campeão e se contentava com a quinta posição, por exemplo. Já eu tenho sede de título. Cheguei a dar uma entrevista criticando essa postura e, embora não fosse minha intenção, acabou gerando uma polêmica grande.

RSP: O São Paulo chegou a procurá-lo em julho de 2007, quando você voltou para o Grêmio. Por que daquela vez não deu negócio?

EC: Teve um pouco a ver com o fato de eu ter começado a carreira no Grêmio, estar com saudade dos amigos. E essa volta ao Brasil me fez ver que era hora de ficar por aqui mesmo. Eu vim emprestado e, em julho de 2008, com o fim do contrato, tive que voltar ao Espanyol. O treinador me queria lá, mas eu não estava com cabeça e pedi a rescisão. Fiquei os últimos três meses do ano passado desempregado, mas não me arrependo.

RSP: E como foi o acordo com o São Paulo agora?

EC: Então, aqui eu sei que brigarei por todos os títulos possíveis. A filosofia do São Paulo casa bastante com o que

eu penso. Para mim, não tem coisa melhor do que disputar uma final, do que levantar uma taça... Então foi bem fácil. Eles me procuraram, a gente acertou os valores e pronto.

RSP: É verdade que você tinha várias propostas no fim do ano passado?

EC: É sim. De clubes do Brasil e do exterior. Mas eu estava decidido a fechar com o São Paulo porque todos os jogadores com quem conversei falaram muito bem do São Paulo. O Souza e o Marcel, com quem eu convivi um pouco no Grêmio, disseram que o certo seria vir para cá, e assim foi.

RSP: Passados sete meses de Morumbi, que avaliação já dá para fazer?

EC: O começo foi meio difícil, porque tive uma tendinite no joelho esquerdo bem no meio da pré-temporada. Logo eu, que nunca sofri qualquer lesão. Era a pior hora para isso acontecer, porque tive que parar um mês e pouco para me recuperar e depois recomecei todo o trabalho de preparação do zero. Aí, perdi espaço no grupo e tive que vir recuperando aos poucos.

RSP: Mas em maio você entrou no time na condição de titular.

EC: Ainda bem. Esse era o meu primeiro objetivo aqui, até porque nunca tinha sido reserva. Agora, vou

brigar para ganhar títulos. É claro que não vai ser fácil, mas o São Paulo tem totais condições de vencer todos os torneios que disputar.

RSP: Você mudou um pouco a característica do time, que não tinha um primeiro volante fixo há tempos. Como encara isso?

EC: Fico satisfeito, ainda mais porque é como primeiro volante que eu consigo render mais. Comecei a carreira como segundo, sendo aquele jogador que saía mais para o jogo, mas no Bordeaux fui recuado. O treinador queria que eu melhorasse a saída de bola do time. Desde então, tomei gosto.

RSP: Dizem que jogar na Europa ensina muito aos jogadores no que diz respeito à tática. Isso é verdade ou lenda?

EC: Ah, é verdade, ainda mais no meu caso. Saí do Grêmio com 19 anos e tomei um banho de Europa, tanto dentro quanto fora do campo. No futebol francês, por exemplo, o jogo é muito mais acelerado, e exige força e técnica. Já na Espanha, é mais de toque de bola e há espaços.

RSP: Você teve alguma dificuldade com adaptação?

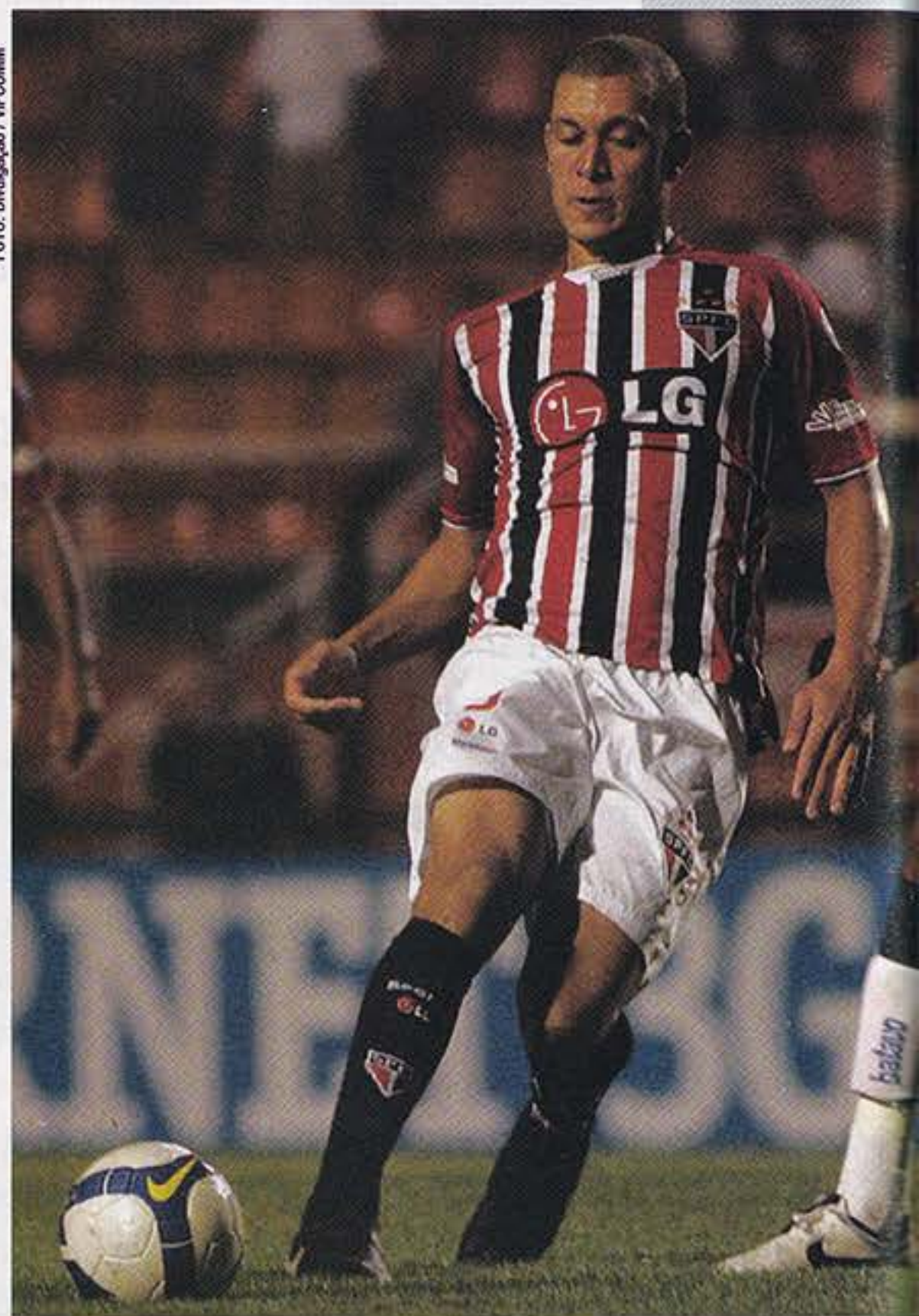
EC: Nenhuma. Quando me mudei para a França, fiquei os seis primeiros meses com minha mãe. Já meu pai ia de dois em dois meses, e minha namorada acabou se tornando

minha esposa um ano depois. Então nunca fiquei sozinho. E a França é muito rica em cultura. Adorei a comida, aprendi a tomar vinho, falo francês... na Espanha também foi bacana.

RSP: Em geral, todo jogador trabalha pensando em ir para a Europa. Você, por já ter vivido tanto tempo fora, ainda tem vontade de voltar?

EC: Nem passa pela minha cabeça agora. O que eu penso é em me firmar no São Paulo e ganhar títulos. Não quero passar aqui só por passar. O objetivo é escrever meu nome na história desse clube tão importante e é por isso que eu vou lutar.

FOTO: Divulgação / VIPCOMM





FORMANDO PROFISSIONAIS COM RECONHECIMENTO

CURSOS OFERECIDOS

GRADUAÇÃO

- Administração (Geral e Marketing)
- Ciência da Computação
- Ciências Biológicas (Bacharelado e Licenciatura)
- Ciências Contábeis*
- Comércio Exterior e Negócios Internacionais
- Comunicação Social (Jornalismo)
- Comunicação Social (Publicidade e Propaganda)
- Design Digital
- Direito
- Educação Física (Bacharelado e Licenciatura)
- Engenharia de Computação
- Engenharia de Telecomunicações
- Farmácia
- Fisioterapia
- Geografia (Bacharelado e Licenciatura)**
- História (Bacharelado e Licenciatura)**
- Letras (Português/Inglês e respectivas literaturas - Bacharelado e Licenciatura)**
- Matemática (Licenciatura)**
- Pedagogia (Licenciatura)**
- Psicopedagogia (Bacharelado)
- Química (Bacharelado e Licenciatura)
- Secretariado Executivo (Bacharelado)
- Sistemas de Informação
- Turismo

SUPERIORES TECNOLÓGICOS

(2 anos)

- Análise e Desenvolvimento de Sistemas
- Eventos
- Gestão de Recursos Humanos
- Gestão Financeira e Bancária
- Hotelaria*
- Logística
- Redes de Computadores

* Cursos anuais, oferecidos apenas no Vestibular do final de ano.

PÓS-GRADUAÇÃO

Especialização (Lato Sensu)

ADMINISTRAÇÃO

- Assessoria Executiva
- Gestão de Finanças Empresariais
- Gestão da Logística Empresarial
- Gestão Estratégica de Pessoas
- Marketing: Vantagem Competitiva
- MBA em Finanças e Controladoria
- MBA em Gestão Empresarial Integrada

DIREITO

- Direito Ambiental
- Direito Civil e Processo Civil
- Direito do Trabalho e Processual do Trabalho
- Direito Empresarial
- Direito Penal e Processo Penal

EDUCAÇÃO

- Língua Portuguesa e Lingüística
- Literatura

PSICOPEDAGOGIA

- Psicopedagogia Institucional
- Psicopedagogia Clínica
- Arte-Terapia

INFORMÁTICA

- Gestão de Redes e Segurança de Sistemas de Informação e Comunicação (SICs)
- MBA em Gestão da Qualidade de Sistema de Informação
- Projeto e Desenvolvimento de Sistemas de Informação

MEIO AMBIENTE

- Educação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável
- Gestão Ambiental do Espaço Urbano

QUÍMICA

- Química Tecnológica

SAÚDE

- Fisioterapia Dermato-Funcional
- Fisiologia do Exercício: Da Saúde ao Treinamento Desportivo
- Tecnologia Cosmética

Mestrado (Stricto Sensu)

Recomendado pela CAPES

- Direito
- Psicologia Educacional

** OPORTUNIDADE ÚNICA

**50% DE DESCONTO
NO PERÍODO MATUTINO**

• Campus Narciso - Rua Narciso Sturlini, 883
• Campus Vila Yara - Av. Franz Voegeli, 300
• Campus Jd. Wilson - Av. Franz Voegeli, 1743
OSASCO - SP • A 5 minutos da USP

Desconto especial para ex-alunos, funcionários de empresas e prefeituras conveniadas.
Exceto Mestrado

Informações:

0800-17-1967 • www.unifieo.br

UM DOS MELHORES CENTROS UNIVERSITÁRIOS DO ESTADO DE SÃO PAULO, SEGUNDO O MEC



FOTO: Pedro Souza

PROFESSOR DAS ANTIGAS

Ex-ponta-esquerda são-paulino Paraná dá aulas de futebol em Sorocaba há 25 anos

Voz baixa, fala mansa e tranquilidade. Muita tranquilidade. É dessa forma que o ex-ponta-esquerda Paraná costuma dar suas aulas no Centro Esportivo Monteiro Lobato-Panathlon, em Sorocaba, no interior de São Paulo. Craque do Tricolor entre 1965 e 73, Ademir de Barros, seu nome de batismo, já está na função há longos 25 anos, ensinando futebol a garotos de 5 a 17 anos de idade.

"Muito menino que passou por aqui hoje já é médico, engenheiro, preparador físico", conta Paraná, com o mesmo largo sorriso no rosto que mostrava depois de in-

fernizar os laterais-direitos adversários na época do São Paulo. "Estou há tanto tempo nesse negócio que agora já estou dando aulas para filhos de ex-alunos."

Algumas das crias do professor Paraná acabaram até vingando no futebol. Um de seus alunos foi contratado pelo Atlético Sorocaba, enquanto outro foi parar na Coreia. "Só que eu sempre deixo claro para os meninos que o mais importante não é formar o atleta, mas o homem", ressalta o ex-jogador de 67 anos. "Converso bastante com eles, conto casos antigos e mostro a necessidade de estudar, fazer faculdade."



FOTO: Pedro Souza

Com o moral de quem disputou 394 partidas pelo Tricolor, o ponta-esquerda ensina com muita paciência todos os fundamentos aos meninos. Controle de bola, chute, passe e dribles... muitos dribles, que foram a especialidade de Paraná durante toda a carreira. "Hoje em dia continua fácil driblar, até porque o nível do futebol piorou bastante", avalia.

BEM PERTO DO TRICOLOR

A passagem de Paraná pelo Morumbi deixou ótimas lembranças. Durante quase nove temporadas, ele ganhou 196 partidas, empatou 97 e perdeu 101. O ponta-esquerda levantou duas taças, do bicampeonato paulista de 1970 e 71, e ainda foi vice-campeão nacional em 1967. Sua despedida ocorreu no ano de 1973, mas, desde então, ele se manteve bem próximo do clube, apesar de ter passado por Operário, Colorado, Londrina, Francana e Barra Bonita.

Boa-praça, Paraná é amigo de todos os atletas que passaram pelo Tricolor na sua época. Foi ele quem criou o projeto de

reunir ex-jogadores. "Primeiro, juntávamos o pessoal lá na minha rua, mesmo. Até que o São Paulo gostou da ideia e nomeou uma comissão para promover um baita encontro no CT. Eu dei minha contribuição, ligando para o pessoal e agitando." Por três anos consecutivos, o clube realizou o encontro, que foi um sucesso.

As festas acabaram, mas Paraná segue tendo participação ativa em meio aos ex-são-paulinos. "Agora eu organizo o time máster do Tricolor. Vira e mexe, a gente se apresenta no interior, em partidas amistosas", conta.

↳ ponto da aula para mais de 200 garotos, boa parte deles são paulinos



FOTO: Pedro Souza

FICHA TÉCNICA

Nome:
Adenir de Barros

Apelido:
Paraná

Data de Nascimento:
21/3/1942

Local:
Cambará (PR)

Idade: 67 anos

Clubes:
São Bento,
São Paulo,
Operário,
Colorado,
Londrina,
Francana e
Barra Bonita

No Tricolor:
de 1965 a 73

394 jogos

196 vitórias

97 empates

101 derrotas

Bicampeão paulista
1970 e 71

DE SEGUNDA A SEGUNDA

Perto dos 70 anos, Paraná tem um ritmo de vida dos mais agitados. Ele trabalha de segunda a sexta dando aulas, e no sábado e domingo dirigindo as equipes em partidas amistosas e campeonatos. "Levanto bem cedo, pego o ônibus circular e 7h30 da manhã já estou dando a primeira aula", afirma o professor, que só deixa o Centro de Esportes da prefeitura depois das 17h.

"Eu dou aula para cinco categorias diferentes. São mais de 200 meninos. Então paro apenas para o almoço, e fico lá no Centro mesmo", conta Paraná, que ainda conta com o salário da aposentadoria.

Viúvo desde dezembro do ano passado, Paraná mora com as filhas Cintia e Cibelli, de 38 e 37 anos, e com a neta Maria Eduarda. "Adorei esse negócio de ser avô. Brinco o tempo inteiro com minha netinha", confessa o craque, que ainda é pai de Juninho, de 31 anos. O caçula chegou a ser jogador e atuou nos Estados Unidos, mas está parado atualmente.



FOTO: Pedro Souza



CHEGOU A HORA

MAIOR PROMESSA DA BASE TRICOLOR, OSCAR COMEÇA A GANHAR OPORTUNIDADES DE JOGO E ESTÁ SENDO PREPARADO PARA VIRAR O CAMISA 10 EM POUCO TEMPO

Prepere-se para ouvir com bastante frequência o nome de Oscar. O garoto que surgiu nas categorias de base do São Paulo com pinta de craque está sendo preparado para virar titular em breve e entrará em muitas das partidas do Brasileirão. Aos 17 anos, o meia já trabalha no grupo principal há um ano, tempo em que ganhou quatro quilos de massa muscular e muita experiência.

"Estamos tomando todo o cuidado do mundo para não queimar etapas com o Oscar, mas já vamos começar a tirar proveito do talento desse menino", avisa o técnico Ricardo Gomes, encantado com o que tem visto nos treinos. "Deu para perceber em pouquíssimo tempo que ele é diferente. O Oscar tem uma clarividência típica dos craques."

Depois de participar de três rodadas seguidas do Brasileirão, contra Corinthians, Náutico e Coritiba, Oscar se encheu de confiança e estabeleceu uma meta para ganhar seu lugar cativo no time. "Quero ser titular até o fim do ano. Aos poucos, estou pegando confiança, moral e me sentindo mais à vontade no meio de tanta fera", conta.

Com passagens por todas as categorias da seleção brasileira, Oscar vê um aspecto que pode ajudá-lo na busca por um lugar ao sol. "Não tem ninguém no elen-

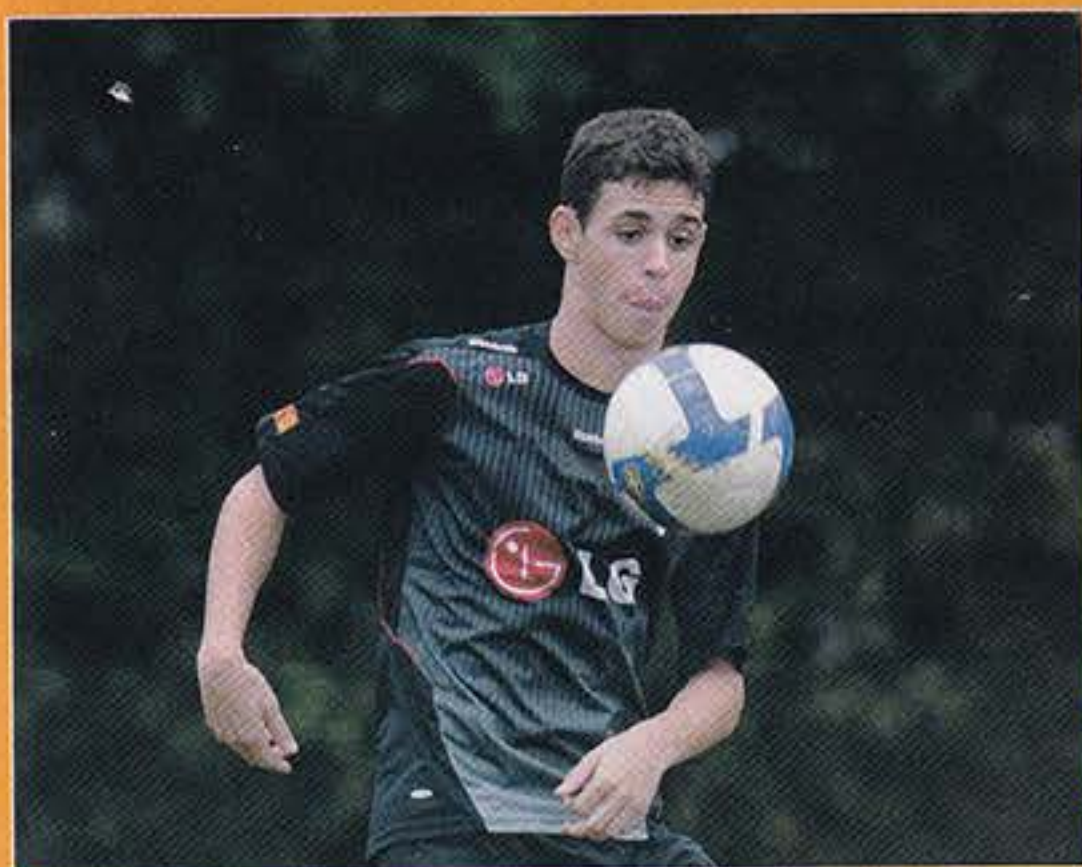


FOTO: Diego Oliveira

“O OSCAR É UM JOGADOR MUITO ACIMA DA MÉDIA. COM UM POUCO MAIS DE FÍSICO, ELE FARÁ TODA A DIFERENÇA”

MILTON CRUZ,
auxiliar-técnico tricolor

co do São Paulo com as mesmas características que as minhas. O Marlos, por exemplo, é canhoto. O Hugo carrega mais a bola, o Jorge Wagner tem mais facilidade no passe...”

CONTANDO OS DIAS

Além da chance como titular, Oscar está em compasso de espera por outro motivo: a maioridade. Em 9 de setembro, ele completa 18 anos e tem a esperança de levar uma vida menos complexa a partir daí. “A primeira coisa que farei será entrar na auto escola, para tirar a carta de motorista. Não aguento mais depender de táxi para tudo”, desabafa.

A sorte do menino, que mora no CT da Barra Funda, é que o atacante Henrique também vive o mesmo dilema. “Ele já tem 18 anos, mas ainda está tirando a

“O OSCAR TEM UMA CLARIVIDÊNCIA TÍPICA DOS CRAQUES. ESTAMOS TRABALHANDO PARA QUE ELE SEJA TITULAR JÁ EM 2010”

RICARDO GOMES,
treinador do São Paulo

carta. Então, quando vamos ao shopping, ao cinema ou ao McDonald's, dividimos o táxi”, comemora. Os dois vivem no mesmo quarto, mas até isso deve mudar dentro de poucos meses. “Quero comprar a minha própria casa, porque já estou morando em alojamentos desde os 13 anos.”

Descoberto em Americana, Oscar chegou ao São Paulo ainda menino e passou quase toda a adolescência no CT de Cotia ao lado de outros tantos candidatos



Gorote já ganhou 4 kg de massa muscular desde que subiu ao time principal

a craque. “Graças ao futebol, já consegui dar uma casa bem bacana para minha mãe em Americana. Agora, falta conseguir a minha, aqui em São Paulo.”

BASE UNIDA

Oscar, Henrique, Wellington, Aislan... o elenco profissional do Tricolor está recheado de meninos formados dentro do próprio Morumbi. Porém, eles ainda não conseguiram destaque, fato que só os torna mais unidos. “A gente fica na maior torcida do mundo um pelo outro. Quando o Wellington entra em campo, eu e o Henrique até vibramos”, garante Oscar.

Os novatos entendem que, a partir do momento em que um deles brilhar, acabará qualquer dúvida sobre os demais. “A gente sente que a torcida e às vezes até a comissão técnica desconfia um pouco. O pessoal acha que ainda somos novos, que não estamos prontos. Mas, se tivermos uma sequência de jogos, vai ser bem difícil nos segurar”, prevê o meia, apostando todas suas fichas no potencial dos pratos da casa.



FOTO: Diego Oliveira

PRECOCE DESDE CRIANÇA

Titular absoluto do Tricolor, Marlos está acostumado a queimar etapas com velocidade impressionante

Com 5 anos de idade, Marlos já era o craque da escolinha de futebol onde jogava. Três anos depois, atraía multidões às partidas de futsal na AABB de Curitiba. Aos 11, o menino chegava ao Couto Pereira com fama de fora de série. Como você pode ver, tudo na vida de Marlos Romero Bomfim foi bem rápido, exatamente como aconteceu no São Paulo. Em uma semana de Morumbi, ele já era titular absoluto.

"Tudo é meio acelerado na minha vida, realmente", admite Marlos, que completou 21 anos em junho. "Mas eu já me acostumei e não vejo problema", acrescenta o paranaense de São José dos Pinhais.

A precocidade de Marlos tem a ver com seu talento com a bola nos pés. Para não correr o risco de perdê-lo para algum rival, o Coritiba já havia lhe oferecido um contrato profissional



FOTO: Diego Oliveira

quando o meia ainda tinha 15 anos. "Eu fui direto do juvenil para o profissional, e com 17 anos estava jogando", relembra o são-paulino.

Em 2007, ainda como reserva de luxo do Coxa, ele experimentava a sensação de estar na mira de vários grandes clubes brasileiros. "Era para eu ter saído do Couto Pereira há dois anos. O contrato estava acabando e tinha muito time importante atrás de mim, mas meu pai achou que seria injusto largar o Coritiba sem mais nem menos, então renovei por mais dois anos."

FUGINDO DA IGREJA

Marlos adora a velocidade de sua vida e pretende aproveitá-la para chegar logo à seleção brasileira. Ele só parece não ter muita pressa para trocar alianças. "Namoro há quatro anos com a Ana Paula, mas ainda me considero novo para casar. Acabei de chegar aos 21 anos, né?", destaca o garoto, que recebe com frequência a visita de sua musa - ela continua morando em Curitiba.

Ana Paula e os pais do craque foram decisivos para a adaptação de Marlos à cidade de São Paulo. "Cheguei a me assustar na primeira semana que passei aqui, principalmente por causa do trânsito. É buzina, motoqueiro, carro para todo lado...", justifica. "Sempre saio bem cedo, para não correr o risco de me atrasar, mas não tenho muita paciência para ficar parado no trânsito e sempre me estresso", emenda o meia, que



FOTO: Diogo Oliveira

estava morando num flat, em Higienópolis.

Agora, Marlos ficou com o apartamento que era ocupado pelo amigo Keirrison, vendido do Palmeiras para o Barcelona. A primeira providência foi trazer toda sua família a São Paulo. "Sou muito apegado a minha mãe. Enquanto ela estava lá em Curitiba, gastei uma grana boa com telefone, de tanta saudade", admite, referindo-se à dona Neuza. Marlos é o caçula da família; seus irmãos Marcos, Marli e Marilza são quase 20 anos mais velhos.

VELHO PARCEIRO

Um antigo companheiro foi quem mais ajudou Marlos nessa fase inicial no Tricolor: Miranda. "Eu o conheci ainda no Coritiba", conta o meia, lembrando da época em que estava na categoria infantil e o zagueiro já atuava nos juniores. "Quando o São Paulo me fez proposta, liguei na hora para o Miranda, perguntando se eu deveria aceitar. Aí, ele respondeu que tudo aqui era fantástico e que eu já deveria ter assinado o contrato", explica Marlos.

Nos primeiros dias do camisa 16 em São Paulo, Miranda auxiliou de diversas maneiras, como levando-o para jantar, apresentando os caminhos mais rápidos ao CT e até com coisas mais simples. "Foi ele quem me disse onde comprava um GPS." O meia Oscar também se enturmou rapidamente com Marlos, a ponto de tê-lo levado a Americana, para apresentar seus familiares.



FOTO: Diogo Oliveira

NÚMEROS DO CRAQUE:

Altura: 1,74 m
Peso: 73 kg
Chuteiras: 39-40
Número da sorte: 7
Camisa preferida: 10
Contrato até: 2014
Melhor temporada: 2008

PELO TRICOLOR*:

Jogos: 8
Gols: 0
Assistências: 1
Faltas sofridas: 23
Finalizações defendidas: 7
Finalizações para fora: 4
Impedimento: 1
Roubadas de bola: 6
Faltas cometidas: 10
Cartões amarelos: 2

* até 16 de julho

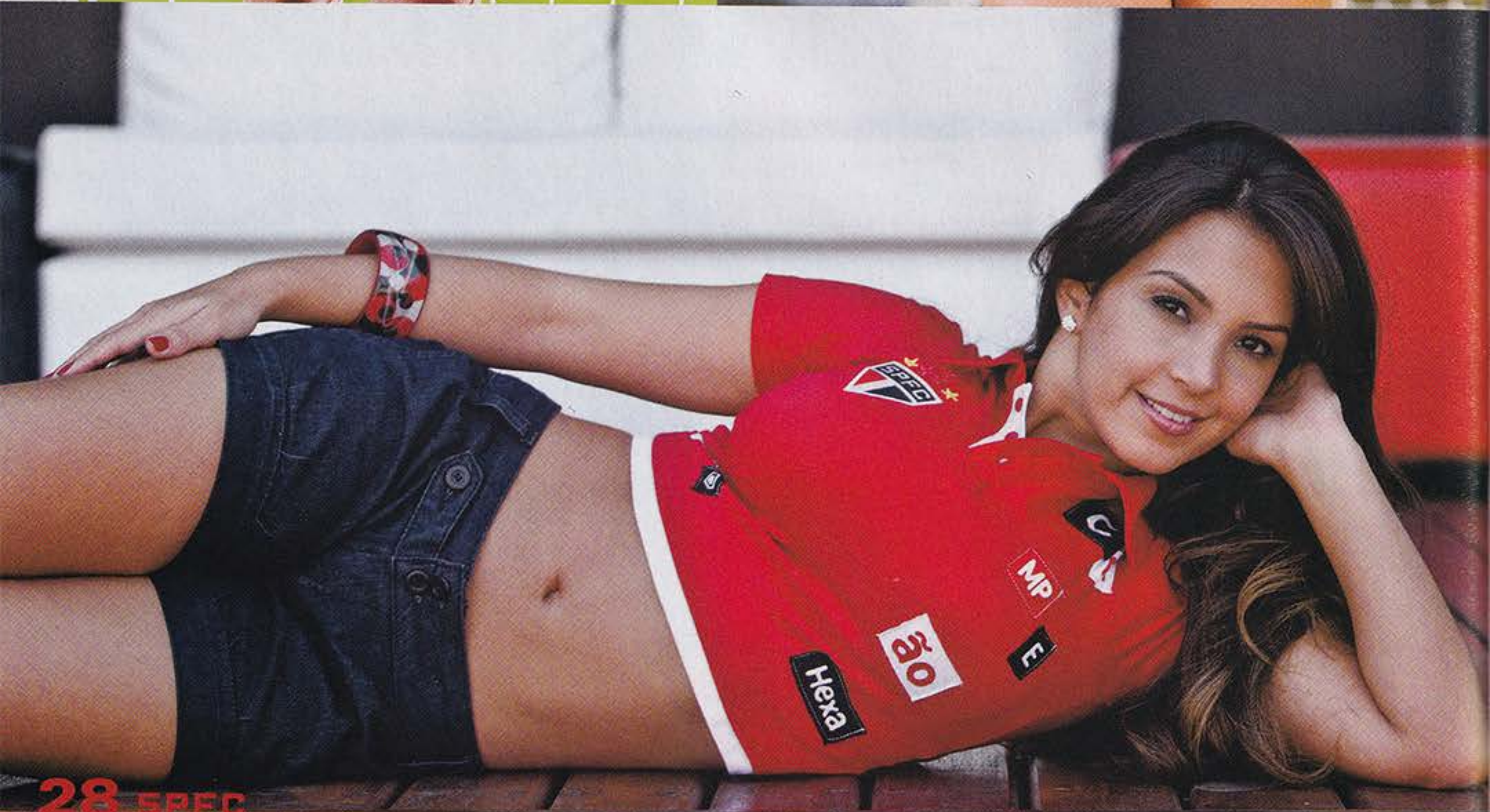
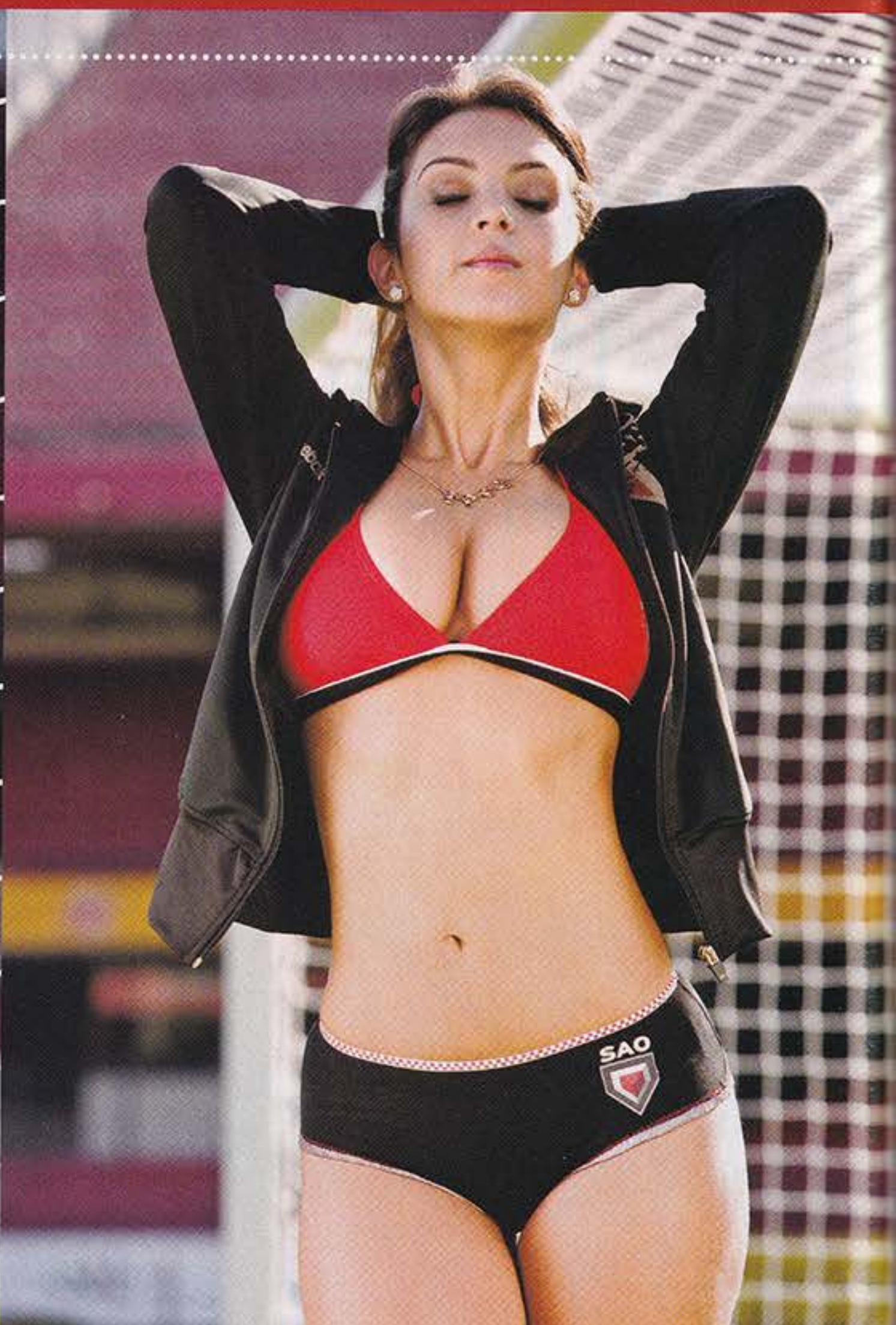
DORME,



NENÊ

Kátia Volkland
compõe o balé
do *Programa*
Silvio Santos e faz
qualquer marmanjo
sonhar acordado







A passagem da modelo Kátia Volkland pelo Morumbi deixou muito homem sonhando acordado. Dona de uma beleza incomum e de curvas de tirar o fôlego, a integrante do balé do *Programa Silvio Santos* mostrou alguns de seus segredos no ensaio para a edição 24 da *Revista do São Paulo*.

As fotos só não explicam como a gata de 25 anos se tornou são-paulina. “Com 16 anos, fui animadora de torcida da Federação Paulista de Futebol. Ia a quase todos os jogos do Paulistão, e a torcida do São Paulo era sempre a

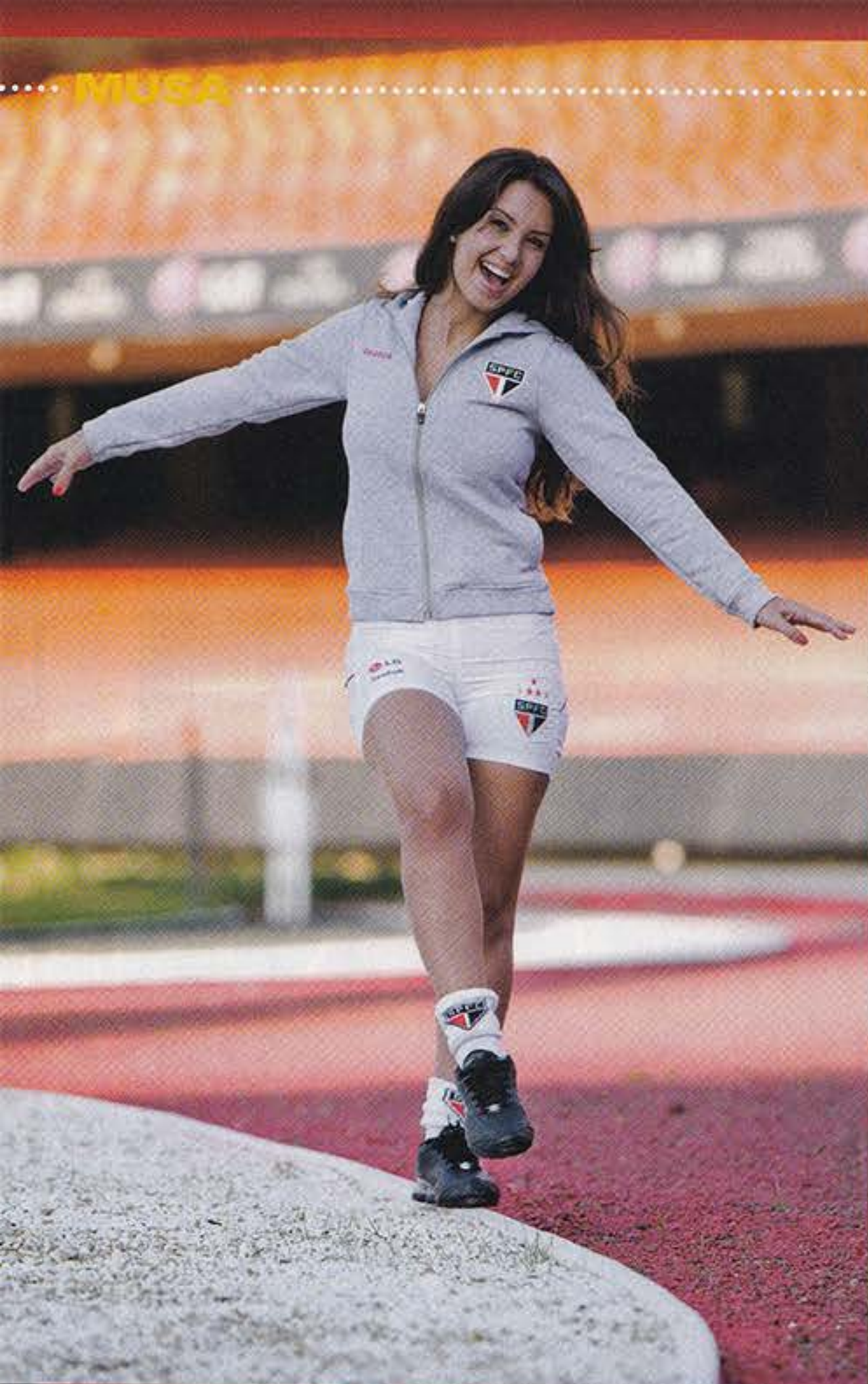
mais bonita. Então, me tornei são-paulina”, explica a musa, que é filha de um corintiano e de uma palmeirense.

Para facilitar, ela se mudou recentemente para um apartamento a menos de dois quilômetros do Morumbi. “Agora estou literalmente do lado da minha segunda casa. De carro, levo cinco minutos para chegar”, conta Kátia, que divide sua agenda entre as gravações dos diversos programadas do apresentador de TV Silvio Santos.

A morena entrou no SBT em 2007, para trabalhar no programa *Fantasia*. Tempos

depois, ela foi uma das cinco escolhidas entre 40 modelos para ser assistente de palco. Atualmente, você pode vê-la na televisão dançando no balé do Silvio. Entre uma gravação e outra, Kátia se vira para assistir aos jogos do Tricolor. Quando sobra tempo, ainda grava campanhas publicitárias e *merchandising*.

As medidas da musa ajudam a explicar um pouco de tanto sucesso. Com 1,67 m de altura, ela pesa 53 kg, tem 93 cm de quadril, 60 cm de cintura e 89 cm de busto. Detalhe importante: ela ainda é um amor de pessoa.





Fotos: Márcio Suzuki
Assist: Ricardo Comanche
Make: Albano

MESTRE DE CERIMÔNIAS

Apaixonado pelo Tricolor, Daniel teve a honra de cantar o hino do clube antes dos jogos que valeram os dois últimos títulos brasileiros ao São Paulo

Um dos maiores nomes da música sertaneja, Daniel já cantou para estádios cheios, ginásios lotados e casas de show transbordando de gente. Mesmo assim, as maiores emoções que viveu ao longo dos mais de 30 anos de carreira foram quando ele cantou o hino do São Paulo, pouco antes das partidas que valeram o bi e o tricampeonato brasileiro ao Tricolor, em 2007 e 2008.

"Nunca escondi minha paixão pelo São Paulo, e o pessoal do clube me convidou para cantar o hino antes das partidas contra o América-RN em 2007, e o Goiás no ano passado", explica Daniel, que mostrou ser pé- quente. Em ambas, o Tricolor venceu e deu a volta olímpica. "Apesar de eu já ter subido ao palco diante de multidões, foi impressionante o que

senti especialmente no dia em que fui cantar no Morumbi", admite, citando o duelo com o time do Rio Grande do Norte.

"Foi uma energia diferente de tudo o que eu já havia sentido durante minha vida", confessa o cantor romântico, que experimenta no momento a vida de ator – ele está participando da novela *Paraíso*, da Rede Globo. "Eu me arrepio só de lembrar todo aquele povo cantando, num coro só, o hino do Tricolor."

A poucos minutos da partida que consagraria Rogério Ceni, André Dias e companhia como bicampeões, lá estava Daniel, no meio do gramado do Morumbi, diante de 70 mil são-paulinos, fazendo o que ele mais sabe, que é cantar. "Para completar minha alegria, a torcida foi supercarinhosa. Antes de entrar no campo, estava meio

FOTO: Arquivo SPFC



DANIEL
FEZ SHOW
PARA
MAIS DE
TRÊS MIL
SÓCIOS DO
TRICOLOR



FOTO: Arquivo SPFC

preocupado, com medo de como iam reagir... se eu ouvia aplausos, vaias... mas deu tudo certo e fiquei muito, muito feliz."

REALIZANDO SONHOS

Daniel passou mais da metade de seus 40 anos no palco - ele começou a cantar ainda pequeno, para alegrar seu irmão mais velho, Gilmar, que sofria de paralisia cerebral desde bebê. No tempo em

que não estava cantando, ele se dividia entre a família, os amigos e o futebol. Sim, a família de Daniel é toda apaixonada pela bola. Até hoje, o cantor reúne amigos famosos, sejam eles cantores ou não, para peladas semanais.

Durante boa parte da infância, ele chegou até a sonhar em vestir a camisa do Tricolor como jogador. "Meu pai e eu sempre jogamos bola. Faz par-

te da família. Pelo menos as aparições no estádio, com a camisa do São Paulo e cantando o hino, servem para matar um pouco dessa vontade antiga", justifica o paulista de Brotas, que atrai milhares de fãs por onde passa.

A carreira de estrela da música sertaneja já pregou várias peças em Daniel. "Vira e mexe, tem um jogo importante e eu não consigo ver por causa de algum compromisso", lamenta, lembrando de um dos casos que mais o chatearam. "Teve uma decisão que eu queria muito ter visto, lá no Mineirão. Eu estava viajando para Minas Gerais, para um show próximo de Belo Horizonte, e do avião dava para ver os fogos, aquelas luzes todas do Mineirão", relembra.

A solução para a ocasião foi única. "Colei na cabine do piloto para saber se meu time



FOTO: Arquivo SPFC

OS ÍDOLOS TRICOLORS DE DANIEL

Rogério Ceni: "É um ótimo jogador e uma excelente pessoa"

Rai: "Dispensa comentários, né?"

Palhinha: "Era o cérebro de um dos times mais geniais do Tricolor"

Denílson: "Ele driblava como ninguém. Adorava seu estilo"

Denis: "Além de ótimo goleiro, ainda é de Brotas, como eu"



estava ganhando ou perdendo. A curiosidade estava me matando, mas o que quase me matou mesmo foi descobrir que o Tricolor estava perdendo. Pouco depois, o jogo acabou com derrota para nós."

INVERTENDO OS PAPÉIS

Quase todas as aparições públicas de Daniel vêm acompanhadas de incontáveis sorrisos. Mas a fisionomia do cantor muda completamente quando ele está diante da TV, acompanhando um jogo do São

Paulo. "Quando se trata de uma decisão, fico apreensivo mesmo, e às vezes até bravo", admite. "É como se eu estivesse dentro do campo."

Em época de vacas magras, as orelhas dos jogadores ficam até vermelhas por culpa de Daniel. "Sou daqueles que fica gritando na frente da televisão, gesticulando, reclamando... É a forma que encontro de me sentir útil, de ajudar", justifica o cantor, que aprendeu a sofrer menos com as derrotas. "Hoje em

dia, quando o time perde, eu fico chateado na hora, mas já não sofro tanto. Meu dia não acaba por causa de um tropeço."

Daniel tem suas manias como torcedor. "Se é final, gosto de reunir a família e os amigos que realmente gostam de futebol. Agora, se é um jogo qualquer, não me importo de ficar sozinho, comendo pipoca, na frente da TV", conta. "E pode ter certeza que, se o São Paulo ganha, há grandes chances de eu vestir a camisa do time no dia seguinte." Faz parte do ritual para tirar sarro de corintianos e palmeirenses. "Cutuco todo mundo mesmo."

VERSIÑO TRICOLOR

Quem foi a um show de Daniel teve bons motivos para se deliciar. Primeiro, pelo dom do cantor com o microfone e por suas melodias. Depois, pelas homenagens que ele sempre presta ao Tricolor. "Na maioria dos shows, eu faço uns versinhos falando dos times de futebol, e é claro que dou destaque para o São Paulo."



FOTO: Arquivo SPFC



Presidente Juvenal Juvêncio entrega placa e camisa personalizada ao cantor

SEJA BEM-VINDO DE NOVO!



É evidente que o ano de 2009, que entra em sua segunda e derradeira metade, ainda não trouxe para nós, são-paulinos, nenhuma das alegrias imaginadas e desejadas por todos – nem para os torcedores, nem para os jogadores, nem para toda a gama de profissionais envolvidos com o destino do clube. Com a saída do técnico Muricy, mais um ciclo vitorioso se encerrou. Estamos numa fase de transição, e não há outra forma de atravessar essa passagem se não com calma, serenidade e paciência. Encontrar outro modo de funcionamento e outro termo de organização é trabalho que leva tempo.

Mas é muito significativo que a sucessão de resultados insatisfatórios que frustrou as expectativas para as competições disputadas no início do ano tenha coincidido com a ausência do maior elo entre todas as mudanças de comando que o São Paulo atravessou nas últimas duas décadas: Rogério Ceni. A grave contusão, que afastou nosso goleiro e capitão dos campos nos últimos meses, tirou não apenas o atleta genial, mas tirou também o líder, que tem natural voz de comando.

Não há notícia melhor do que o retorno de Rogério. Se há algum atleta que é a cara do São Paulo e que pode fazer o clube esculpir sua nova cara com as cores fortes de sua tradição vencedora, esse cara é Rogério Ceni. Com a camisa 1, ele certamente vai ajudar todos os outros grandes atletas do nosso elenco renderem seu máximo.

Sou grande fã e admirador do Rogério, e isso já vem de longa data. Nos conhecemos quando eu ainda estava nos Titãs e ele foi a um show nosso a convite do Marcelo Fromer, que na época fazia um programa de rádio com o Casagrande que abordava música e futebol. Participei da entrevista que os dois fizeram com Rogério e conheci sua paixão por música. Ficamos amigos. De lá pra cá, nesses muitos anos desde o primeiro encontro, em inúmeras ocasiões estivemos juntos. Numa delas, talvez a mais pitoresca e reveladora, cantamos em dueto uma música minha que ele gosta – All Star. Para quem não sabe, Rogério toca violão, não tão bem quanto agarra no gol, mas não faz feio não.

Em outra oportunidade, lá no CT, gravando um programa de TV, tive uma aula com nosso goleiro sobre como bater um pênalti. Rogério me ensinou alguns fundamentos, como a distância certa para ficar da bola, a forma de chutar... Mas talvez o melhor momento que eu tenha tido na minha vida de “jogador de futebol” foi numa noite quando participei de um jogo beneficente organizado pela Fundação Gol de Letra, de Raí, e pude marcar um gol no glorioso estádio do Morumbi. Sabem quem me deu o passe para esse momento antológico? Rogério Ceni!

Portanto, se até eu já fiz um gol com ajuda de Rogério, imaginem o que não farão jogadores de verdade. É muito bom tê-lo de volta, capitão!

GALERA



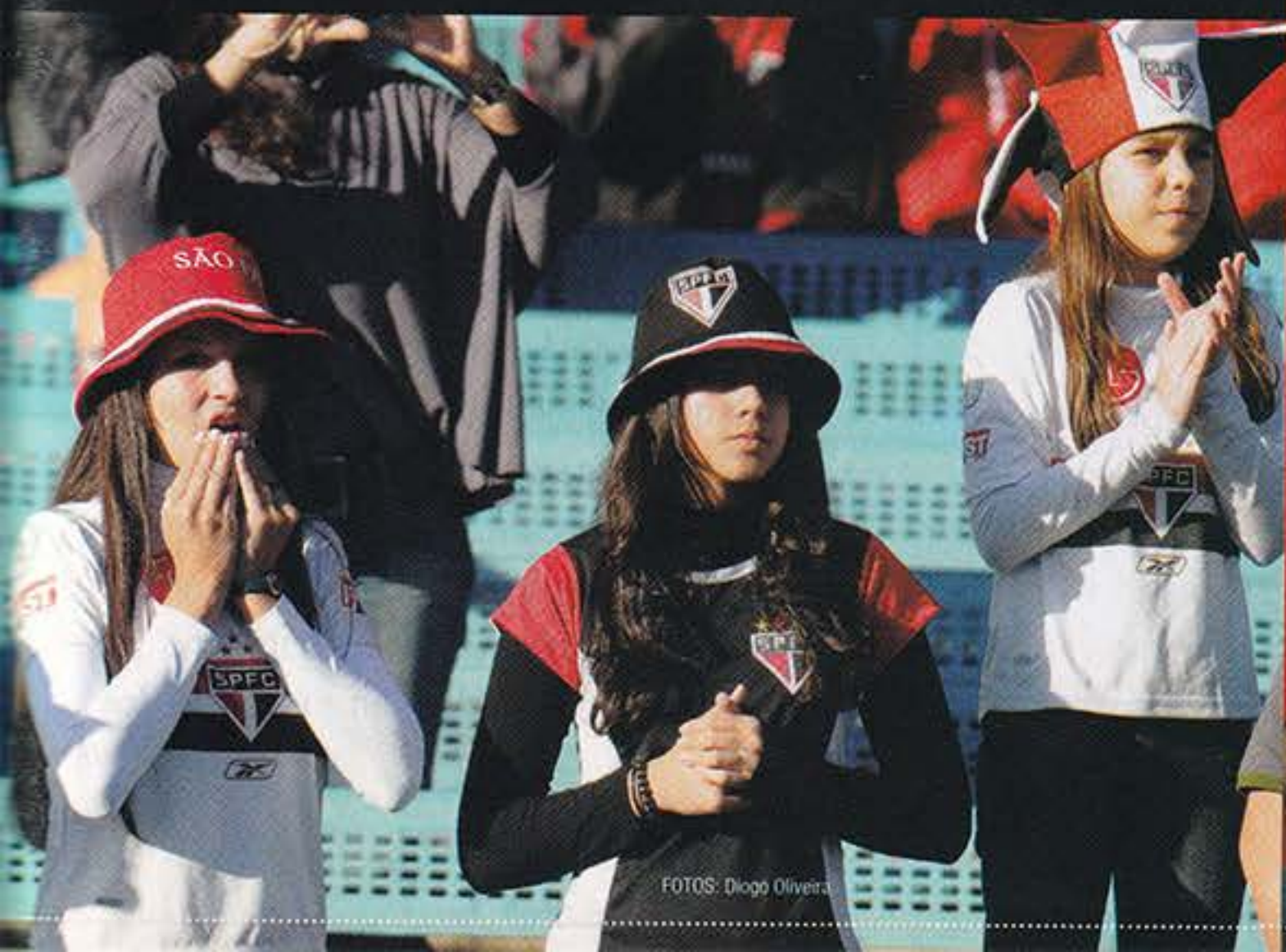




FOTO: Diogo Oliveira

FIM DO PESADELO

ROGÉRIO CENI RETORNA DEPOIS DA PIOR CONTUSÃO DE SUA CARREIRA E ENCHE A TORCIDA SÃO-PAULINA DE ESPERANÇA

O grande herói tricolor está de volta. Após quase quatro meses, Rogério Ceni se recuperou da cirurgia no tornozelo esquerdo e retornou ao gol para devolver ao Tricolor a confiança depois de um período de instabilidade, que começou em 13 de abril. Na data, o goleiro fraturou o tornozelo em treino

no CT da Barra Funda, numa disputa de bola com o atacante André Lima.

"Eu, mais do que qualquer um, queria voltar logo", afirma Rogério Ceni, que antecipou em quase dois meses seu retorno. "Todos sabem o quanto eu gosto de jogar. Ainda mais numa fase difícil como essa, do time. Foi um período complicado, chato,

mas felizmente acabou", festeja o goleiro, que contou com a importante ajuda do Reffis para a rápida recuperação.

Rogério Ceni nunca havia ficado mais do que 35 dias fora de ação. Até então, sua contusão mais séria em 18 anos de São Paulo havia ocorrido em 2001. "E só demorei 35 dias para voltar porque fiz a cirurgia, me recupe-

rei alguns dias e depois vieram as férias”, lembra o capitão, conhecido por não perder nem treino. “Essa lesão de 2009 foi uma situação absolutamente nova até para as minhas filhas”, diz, referindo-se a Clara e a Beatriz.

As gêmeas, que completam 5 anos em dezembro, nunca tiveram o pai por perto durante tanto tempo. “Como fiquei fora das concentrações e viagens, pude curtir mais as duas. Foi uma experiência legal. Deu para brincar, se divertir com elas. E as duas ainda mostraram a maior preocupação com a lesão, tentaram ajudar a cuidar do machucado.”

O MUNDO DAS LESÕES

As contusões no elenco são-paulino*

Posição	Lesões	Incidência
Goleiros	61	10,3%
Alas	92	16,1%
Zagueiros	134	23,4%
Volantes	73	12,8%
Meias	71	12,4%
Atacantes	143	25%

*desde 2004

A FRATURA NO TORNOZELO

O martírio de Rogério Ceni começou em 13 de abril, dia seguinte ao primeiro jogo semifinal com o Corinthians no Paulistão. O goleiro participava de um treino de seis jogadores contra seis num campo reduzido do CT da Barra Funda quando virou o pé esquerdo, em lance com André Lima. Ele sofreu fratura no maléolo lateral,

osso do tornozelo, e acabou operado horas depois. Na cirurgia, que durou 1h10, também houve a reconstituição do ligamento do toide. Responsável pela operação, o médico Renê Abdalla, do Hospital do Coração (HCor), colocou seis parafusos, uma placa e uma âncora que junta o ligamento ao osso no tornozelo esquerdo do goleiro.

PACIENTE DE PRIMEIRA

“Se todos os pacientes fossem como o Rogério Ceni, nossa vida seria muito mais fácil.” A frase é do fisioterapeuta Luiz Alberto Rosan, que comanda o Reffis do Tricolor, e ajuda a explicar por que o goleiro voltou aos campos dois meses antes do previsto.



FOTO: Wander Roberto / WPCOMM

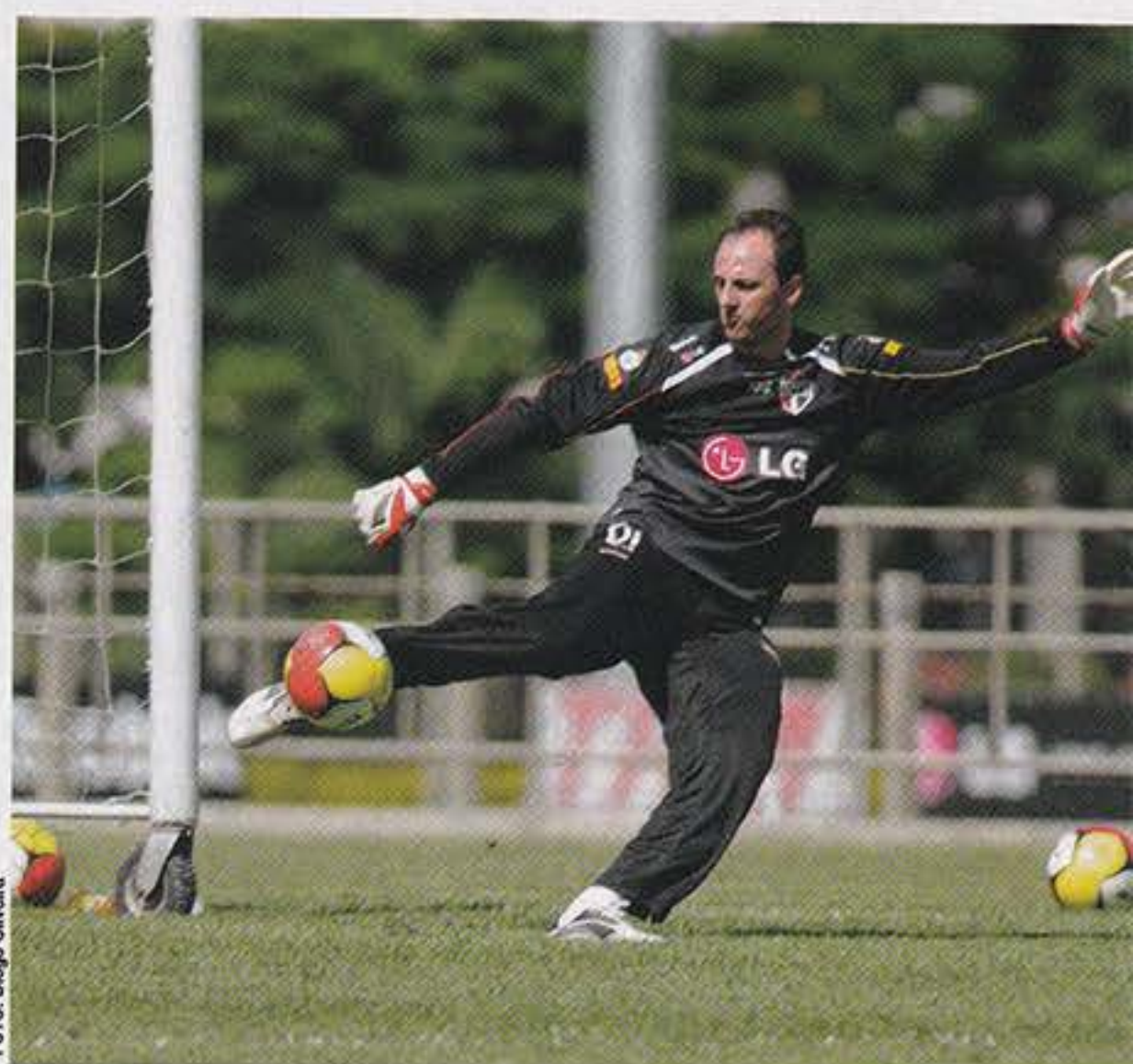


FOTO: Diogo Oliveira

Durante quase 16 semanas, o capitão se sujeitou a uma sacrificante rotina de fisioterapia, academia e dor. Muita dor.

“Eu costumava chegar às 9 horas da manhã e só saía às 7 horas da noite”, lembra Rogério Ceni, que parava apenas para o almoço e o jantar. A programação de atividades do craque não tinha moleza. Campo de areia, malhação, piscina, gelo... Rosan explica que o tratamento foi dividido em três etapas. “Na primeira delas, o Rogério ficou em casa, com repouso absoluto. Ele movimentava apenas os músculos da outra perna, fazendo exercícios ativos, passivos e eletroterapia”, explica.

A segunda fase teve início com quatro semanas pós-cirurgia e focou os trabalhos no tornozelo esquerdo. Rogério passou por cinesioterapia, propriocepção e exercícios fisioterapêuticos. “Também continuamos com eletroterapia e iniciamos a hidroterapia, assim como o fortalecimento muscu-

AS CONTUSÕES DE ROGÉRIO CENI

Recuperação	Ano	Lesão
120 dias	2009	cirurgia no tornozelo esquerdo
35 dias	2001	cirurgia no menisco do joelho direito
29 dias	2006	cirurgia no joelho esquerdo
17 dias	1997	cirurgia no menisco do joelho direito

lar. Era hora de ganhar ADM", justifica Rosan, que também é o fisioterapeuta-chefe da seleção brasileira.

Mais quatro semanas e o capitão são-paulino alcançou a terceira etapa, com os trabalhos funcionais. "Seguimos com as atividades fisioterápicas, mas iniciamos os exercícios com bola, na grama. Além de muito treino na areia", finaliza Rosan, impressionado com a dedicação de Rogério Ceni. "Teve dia em que ele fez mais de oito mil exercícios, sempre com bom humor, alto-astrol. Só quando o time perdia que ele vinha com a cara mais fechada."

AJUDA DO PINK FLOYD

Os fisioterapeutas do Reffis ficaram impressionados com a coragem de Rogério Ceni para encarar os exercícios e a dor. De acordo com os profissionais, o goleiro só demonstrou alguma frustração durante a terceira semana de trabalho. "Foi aí que caiu a ficha da gravidade da lesão e o Rogério baixou um pouco a guarda", relembra Luiz Alberto Rosan.

A solução para levantar o astral do craque surgiu rapidamente. "Colocamos o DVD do Pink Floyd para tocar e ele se

animou na mesma hora", confidencia Rosan. "O Rogério Ceni é tão sensacional como paciente quanto é como jogador. Ele era o primeiro a chegar e o último a sair. Passava dez a 12 horas aqui, sem reclamar."

XÔ, MÁ FASE

O retorno de Rogério Ceni aos campos enche a torcida do São Paulo de esperança não apenas pela volta do capitão do time, mas também porque sua ausência coincidiu com uma (incrível) queda de rendimento. Sem o goleiro, o Tricolor foi eliminado do Paulistão e da Taça Libertadores.

Até 30 de julho, foram 18 jogos, com apenas cinco vitórias, cinco empates e oito derrotas – aproveitamento de 37% dos pontos. Nos três últimos anos, quando o



FOTO: Diogo Oliveira



Rogério Ceni voltou aos treinos com bola bem antes do previsto

São Paulo foi campeão brasileiro, alcançou 68,4% em 2006, 67,5% em 2007, e 65,7% em 2008. "É muito ruim ter que assistir aos jogos das arquibancadas. Queria ver o time ganhar, mas não podia ajudar muito", ressalta o goleiro.

São-paulino fanático, Rogério Ceni tentou dar sua contribuição até no início do tratamento. "Os médicos não deixavam, mas fui ao Morumbi até de muletas. Estive em todas as partidas do São Paulo em casa", reconhece o camisa 1, que participou das preleções. "Ia ao vestiário para dar moral a todos."

O TRICOLOR SEM O CAMISA 1*

18 jogos
5 vitórias
5 empates
8 derrotas
37% de aproveitamento

*até 30 de julho

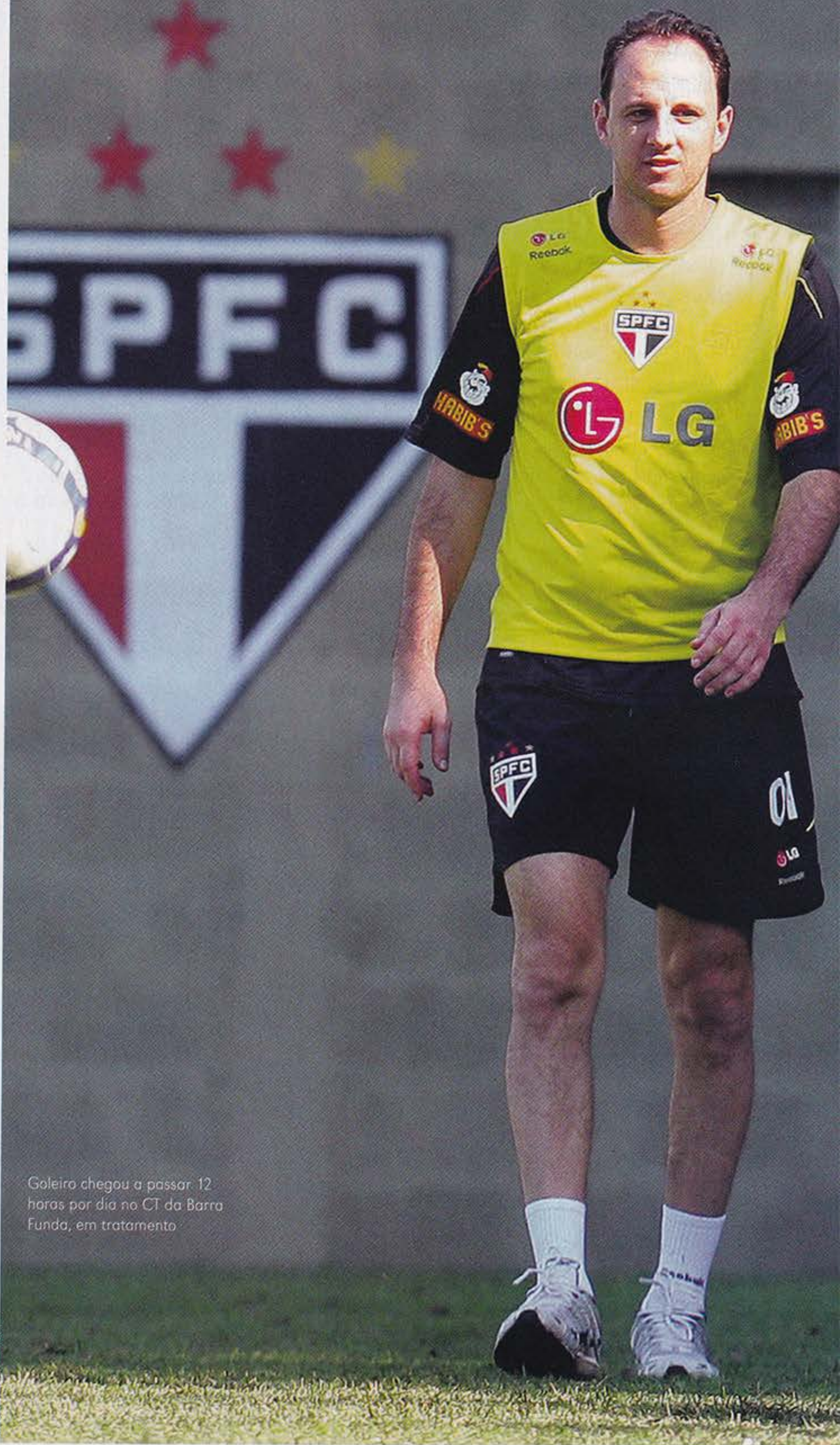
COM A AJUDA DO REFFIS

A dedicação de Rogério Ceni ajuda a explicar o fato de ele ter voltado aos campos com dois meses de antecedência. Mas há outro ponto decisivo para o retorno rápido do goleiro: o Reffis. Inaugurado em 10 de novembro de 2003, o centro de recuperação do Tricolor possui o que há de mais moderno em equipamentos fisioterápicos e de musculação.

O complexo montado no CT da Barra Funda conta com uma sala de 294 m², além de piscina aquecida de 100 m², campo de areia com 75 m², e campo de futebol reduzido, de 800 m², coberto com redes. O Reffis possui mais de cem equipamentos fixos, que valem cerca de R\$ 3,5 milhões. "E o São Paulo

Goleiro chegou a passar 12 horas por dia no CT da Barra Funda, em tratamento

FOTO: Divulgação / WPCOMM



não pôs um centavo para ter todas essas máquinas, graças à ajuda da Life Fitness", diz Rosan, responsável por comandar o setor.

O Reffis se tornou uma referência dentro e fora do futebol. Além de recuperar os atletas do São Paulo, o centro cuida da maioria dos atletas brasileiros que fazem sucesso no exterior, como Robinho, Luís Fabiano, Kaká, Júlio Baptista, Elano, Cafu, Ronaldo... "Daria para formar pelo menos quatro seleções brasileiras se juntássemos todos os jogadores que já passaram por aqui", assegura Rosan.

O REFFIS

101 equipamentos
294 metros quadrados
737 lesões tratadas
163 pacientes que não são atletas do São Paulo
90% dos atletas não tricolores atendidos jogam na Europa
R\$ 3,5 milhões em equipamentos
Inauguração: 10/11/2003

A EQUIPE:

Luiz Alberto Rosan: fisioterapeuta
Ricardo Sasaki: fisioterapeuta
Carlos Alberto: fisioterapeuta
Alessandro Pereira: fisioterapeuta
Roberta Rosas: hidroterapeuta
José Sanchez: médico
Auro Rayel: médico

CONTUSÕES DO SP ANO A ANO

2003	78 lesões
2004	82
2005	150
2006	158
2007	141
2008	144
2009	53*

*até maio

O Reffis se tornou referência nacional e internacional; representantes de clubes de diversos países visitam o local para copiá-lo

PINGUE-PONGUE COM LUIZ ROSAN

É possível dizer que o Reffis tem vida própria dentro do São Paulo?

Com certeza. O Reffis faz parte do CT da Barra Funda, está integrado ao clube e à comissão técnica, mas tem vida própria. Todas as decisões tomadas no Reffis são de responsabilidade apenas da equipe de fisioterapeutas.

Como você vê o fato de vários clubes copiarem o Reffis?

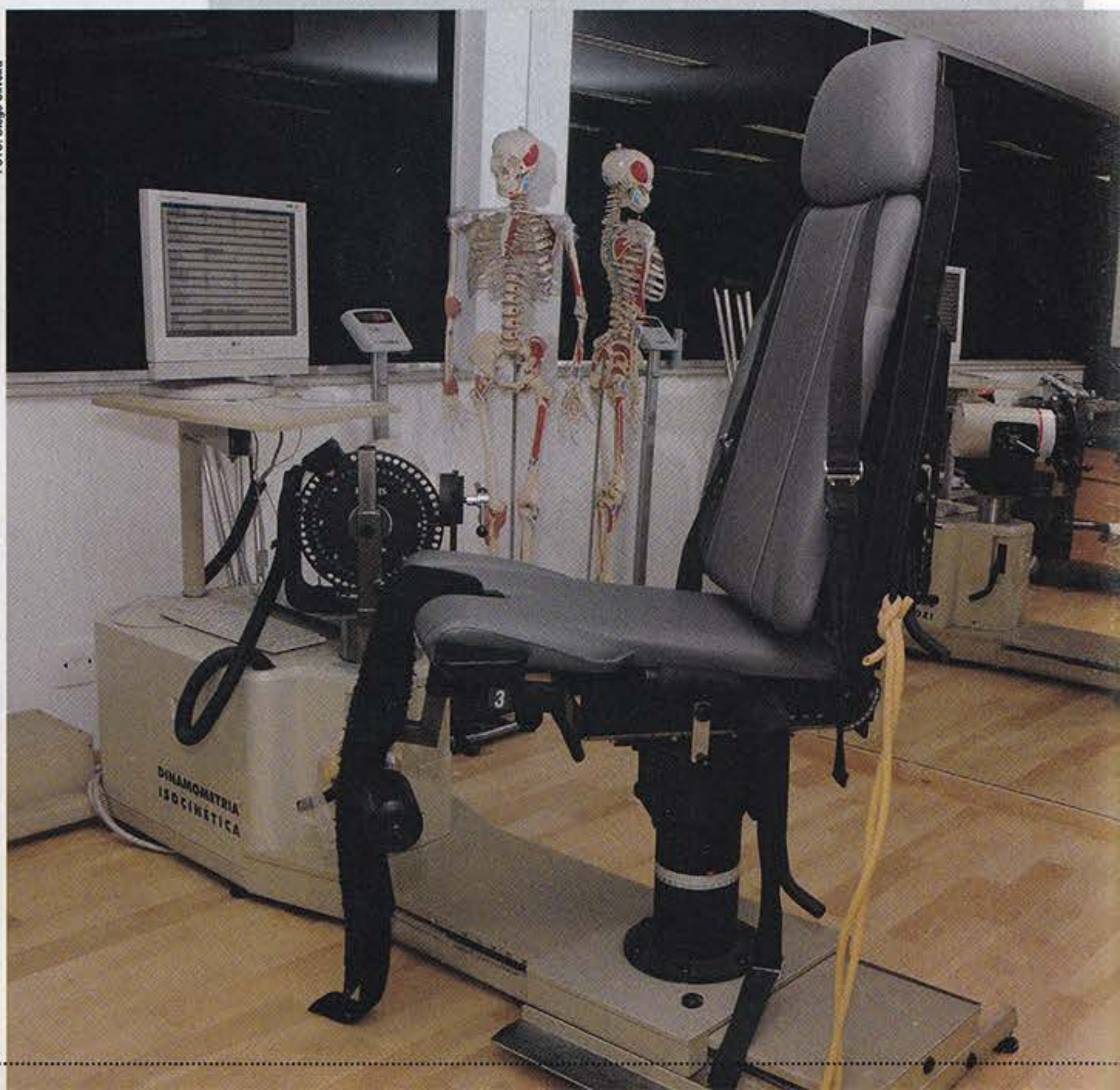
É a prova de que saímos na frente e estamos no caminho certo. Mas enquanto os outros clubes estão montando sua primeira unidade, nós já estamos caminhando para a terceira. Além do CT da Barra

Funda, temos um Reffis no Morumbi, para associados e atletas olímpicos, e estamos iniciando as obras do Reffis no CT de Cotia, que será bancado com o dinheiro da Lei do Incentivo ao Esporte.

Qual o futuro do Reffis?

Eu acho que no futuro ele trará rentabilidade ao São Paulo, com a inauguração de franquias. Você sabia que, depois do time, o Reffis é o segmento da instituição São Paulo mais conhecido nacionalmente e internacionalmente? A gente recebe muitos pedidos de gente querendo abrir franquias, e, se tratado com seriedade, o assunto pode gerar ótima fonte de renda.

FOTO: Diogo Oliveira



ESSA CASA ACOLHE MUITO BEM

“Assim que acertei minha vinda para o São Paulo, me perguntei como seria a receptividade do elenco, da diretoria, da torcida... o Muricy Ramalho estava há bastante tempo aqui, então a pergunta cabia. Mas logo no primeiro dia já vi que tudo iria correr da melhor maneira possível. Cheguei e senti que essa casa acolhe muito bem, em todos os sentidos.

Dentro de campo, estamos progredindo naturalmente. O São Paulo tem um grande elenco e sofria com uma única carência, na lateral direita. Mas com as chegadas do Saavedra e do Adrián González, também temos jogadores para essa posição.

É bacana perceber que os jogadores estão se esforçando. O que a torcida mais quer é um time com garra, raça. Eu e os torcedores pedimos isso, e tenho sentido esse tipo de reação do meu grupo. Qualidade o elenco do São Paulo tem de sobra. Se conseguir agregar a vontade, como aconteceu nos jogos contra o Flamengo e o Santos, vai crescer.

Em relação ao time titular, ainda é muito cedo para dizer. Estou sentindo os jogadores e vou dar oportunidades para aqueles que fizerem por merecer. O que eu posso adiantar é que não gosto muito de improvisação. Para cobrar um atleta, preciso dar a ele condição de render o máximo, e acho que só conseguirei isso se escalá-lo em sua posição original.

O Brasileirão vai ser muito difícil. Por exemplo, agora ainda não dá para apontar favoritos ao título. A única certeza que tenho é que, se o título de 2008 já foi mais complicado que o de 2007, o deste ano será ainda mais que o de 2008. Se manter no topo não é coisa simples, mas, quando o São Paulo recuperar sua confiança, tem tudo para embalar.”

Ricardo Gomes





A FAIXA CAIU MUITO BEM

André Dias foi o capitão do São Paulo enquanto Rogério Ceni esteve machucado e deu conta do recado

A faixa de capitão do São Paulo se acostumou ao longo dos últimos anos a repousar sobre o braço esquerdo de Rogério Ceni. Porém, em 2009, ela conheceu outro dono: André Dias. Em razão da contusão do goleiro-artilheiro, André Dias foi eleito por pela comissão técnica e pelos companheiros o sucessor ideal. "Eu não poderia ter recebido um reconhecimento maior do que esse", admite o camisa 3. "Ser capitão do São Paulo foi tudo de bom."

André Dias fez por merecer tal reverência. Ele é o quarto jogador do elenco com mais tempo no clube, só atrás de Rogério Ceni, Bosco e Richarlyson. Desde 2006, quando foi contratado, o zagueiro foi sempre titular e teve participação decisiva nas excelentes campanhas da defesa tricolor.

Assim que Rogério Ceni sofreu fratura no tornozelo esquerdo, em abril, o então técnico Muricy Ramalho se viu no di-

lema sobre quem indicar como capitão. No primeiro momento, o técnico promoveu um rodízio, até porque André Dias também estava contundido. Assim, Rodrigo, Miranda, Jorge Wagner, Bosco e Hernanes foram ao menos uma vez capitães. Mas,

quando André Dias retornou, o revezamento acabou. "O próprio grupo entendeu que o André poderia fazer bem esse papel por seu perfil", avalia Rogério Ceni. "Ele é experiente e tem um respeito muito grande de todos."

FOTO: Diogo Oliveira



Zagueiro teve belas atuações enquanto usou a faixa de capitão do São Paulo, no lugar de Rogério Ceni



FOTO: Diogo Oliveira

bastante do Dario Pereyra. Fora dos campos, o André também é diferenciado e exerce uma liderança absolutamente positiva."

ZELADOR DO CT

A indicação de André Dias foi motivo de festa no CT da Barra Funda. O zagueiro de 30 anos é querido por todos, desde jogadores, passando por membros da comissão técnica e funcionários. "Não existe uma pessoa aqui que eu não goste", garante o paulista de São Bernardo do Campo. "Nunca briguei com ninguém em mais de três anos de São Paulo."

André Dias reconhece que se inspirou em Rogério Ceni para não decepcionar como capitão. "Eu procurei não mudar meu jeito desde que recebi a faixa, mas venho há bastante tempo observando o comportamento do

A decisão agradou até a diretoria. "O André Dias tem o espírito do São Paulo e essa faixa não poderia ter ficado em melhores mãos", opina o superintendente de futebol, Marco Aurélio Cunha. "Ele é excelente como jogador e me faz lembrar

TOCANDO A BOLA COM O CAPITÃO

Jogador tem fama de consumista. Você também é assim?

Já fui bastante. Mas hoje sou o único jogador que anda sem um tostão na carteira. Assim não corro o risco de gastar com qualquer besteira.

E o que o levou a mudar?

Eu caí na real e percebi que em breve vou ter de parar. Não gasto dinheiro por nada, exceto quando saio para jantar com minha esposa e filho. Antes, trocava de carro toda hora, agora já estou há dois anos com o mesmo.

Você já está rico?

Não. Ainda preciso ganhar um bom dinheiro para ficar numa condição tranquila. Até porque o São Paulo é o primeiro clube realmente sério em que eu trabalho. Acredita que eu nunca havia recebido férias e 13º salário até chegar aqui? Já passei cada coisa.

Como o quê?

Tanto no Paraná, quanto no Flamengo, sofri pra caramba com atraso de salário. Lembro que, quando estava no Paraná, só conseguia visitar minha família em São Bernardo

porque minha sogra (Olinda), que trabalhava num salão de beleza, emprestava o dinheiro para a passagem de ônibus.

E no Flamengo?

Nossa, passei por uma desilusão tão grande lá. O Flamengo não era nada daquilo que eu pensava. O salário atrasava direto. Num belo dia, eu me vi só com R\$ 400 na conta. Como estava de folga no fim de semana, vim com minha esposa para São Bernardo e gastei tudo com as passagens. Na volta, só não passei fome porque minha mãe havia mandado carne e pães.

Rogério e aprendendo com ele”, explica o zagueiro. “O Rogério é um cara totalmente apegado ao clube e eu estou indo pelo mesmo caminho”, acrescenta.

Nos últimos tempos, o camisa 3 se tornou um zelador do CT. “Eu sempre fico de olho para ver se não tem chuveiro ou TV ligados à toa, se o pessoal apagou a luz... direta ou indiretamente, esses gastos bobos refletem nas contas do São Paulo e consequentemente nos nossos bolsos também”, afirma André Dias, com uma consciência incomum para um jogador de futebol.

BOM CORAÇÃO

O novo capitão são-paulino tem uma legião de fãs dentro do Morumbi, mas não apenas pelo que faz como zagueiro. Sempre que pode, André Dias ajuda os funcionários do CT da Barra Funda com tênis, camisas e outros bens materiais. “Eu tento, na medida do possível, proteger os funcionários mais humildes”, justifica. “Dou as camisas que uso no jogo, além de coisas que ganho do patrocinador. É o mínimo que posso fazer para tentar dar uma vida mais alegre para esse pessoal que luta tanto pelo nosso bem.”

André Dias ainda auxilia eventualmente os cinco irmãos e os pais. “Dei uma sorte grande de ter nascido na família em que nasci. Minhas irmãs, por exemplo, são professoras e estão bem pra caramba. Só tenho coisas boas para falar dos meus familiares, que foram sempre um grande alicerce.”

ABAIXO AOS CARTÕES

Zagueiro só foi expulso quatro vezes pelo Tricolor

	2009*	2008	2007	2006
Jogos	28	56	47	37
Gols	2	3	1	4
Amarelos	11	11	11	10
Vermelhos	3	1	-	2

*até 17 de junho de 2009

FOTO: Diogo Oliveira



PLANOS? NEM PENSAR

O futebol ensinou uma grande lição a André Dias: não fazer muitos planos. Hoje, aos 30 anos, ele só sabe que irá cumprir seu contrato com o Tricolor até o fim de 2010. Ou não. “No começo da carreira, eu e minha esposa sofremos demais com a frustração porque nossos planos não se concretizavam. Vinha um empresário e dizia que em um mês eu jogaria na Europa. Passava o tempo e nada. Nunca me esqueço da cena da Andréa chorando de tristeza”, relembra.

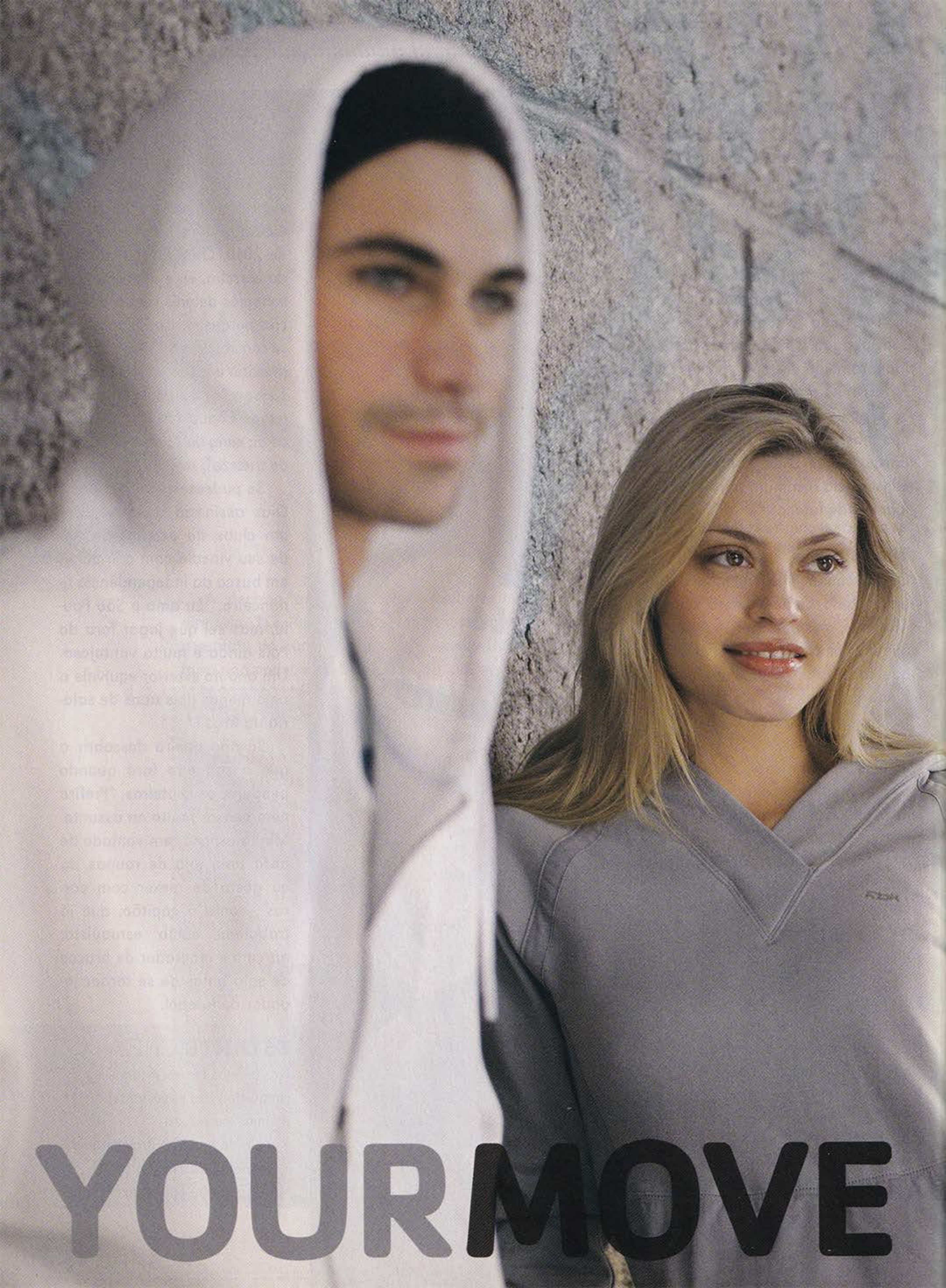
Se pudesse escolher, André Dias assinaria contrato com um clube do exterior ao fim de seu vínculo com o Tricolor, em busca da independência financeira. “Eu amo o São Paulo, mas sei que jogar fora do País ainda é muito vantajoso. Um ano no exterior equivale a pelo menos dois anos de salário no Brasil.”

Só não queira descobrir o que o zagueiro fará quando pendurar as chuteiras. “Prefiro nem pensar muito no assunto. Minha esposa tem vontade de abrir uma loja de roupas. Já eu gosto de mexer com carros”, conta o capitão, que já trabalhou como estoquista, garçom e montador de braços de sofá antes de se tornar jogador de futebol.

ESTANTE CHEIA

Nos últimos meses, André Dias conquistou três importantes prêmios individuais

- ✓ Bola de Prata no Brasileirão-08
- ✓ Zagueiro do Brasileirão-08
- ✓ Zagueiro do Paulistão-09



YOUR MOVE



Diamond DMX Extreme

Reebok

BASTIDORES







FOTO: Arquivo Pessoal

PAIXÃO SEM LIMITES

Conheça a história do são-paulino que fez duas tatuagens do Tricolor no corpo, e já planeja ter outras duas

Você já se pegou pensando em como provar seu amor por algo? Nos últimos anos, muita gente tem recorrido às tatuagens para imortalizar o sentimento pela pessoa

amada ou pelos filhos. O dono de uma agência de turismo Nelson Calil recorreu ao doloroso método das agulhas para mostrar ao mundo o quanto gosta do São Paulo. Hoje, são duas

tatuagens, uma em cada braço, com o santo tricolor e o escudo do clube junto às bandeiras do Brasil e do Japão.

“Só não fiz outras duas porque ainda estou juntando dinheiro”, antecipa-se o torcedor, que tem verdadeira paixão por suas tattoos. “Cada uma tem seu significado para mim. A próxima que farei será uma taça nas minhas costas, assim que o São Paulo for campeão da Libertadores”, promete o empresário,



Nelsinho na festa de seu site, com Marco Aurélio, Rogério e Fagner

de 36 anos. “Caso o tetra do Tricolor demore, posso fazer alguma outra durante o período.”

O leque de opções para a futura tatuagem de Nelsinho, como também é chamado, não inclui tradicionais tribais, imagens de índios, tampouco nomes de familiares. “Somente o São Paulo faz parte das possibilidades”, afirma o torcedor, descartando até ídolos tricolores. “Existem dois caras de quem eu sou absolutamente fã, Raí e Rogério Ceni, mas nem eles fariam parte de minhas tatuagens”, assegura. “Os dois passam pelo clube, enquanto o São Paulo fica, é eterno, e merece mais do que eles.”

O caso do atacante Müller

ajuda a explicar a restrição de Nelsinho a jogadores de futebol. “Eu brigava com qualquer um no estádio por causa dele. Mas, quem é fanático pelo São Paulo como eu, não aceita ver o ídolo trocando de time como quem muda de roupa. Ele também jogou no Palmeiras, no Corinthians, no Santos... Por isso, deixou de ser o cara que eu defendia até a morte”, justifica.

FANÁTICO ASSUMIDO

Não são apenas as tatuagens que comprovam o amor de Nelsinho pelo São Paulo. A dedicação ao clube ultrapassa seus limites pessoais e invade até o lado profissional. Apesar de trabalhar com uma agência e ser dono do próprio negócio, ele também comanda um site de notícias sobre o São Paulo, que está no ar há sete anos e com mais de 200 mil visitas por mês.

“Eu sempre fui fanático. E a ideia do site surgiu depois que comecei a mandar e-mails diários com notícias do clube para os meus amigos. Já deixei de fazer muitas coisas para manter o site. Eu o banqueei sozinho e nunca ganhei dinheiro com isso. O que consegui foi o respeito do

“Cada tattoo tem seu significado para mim.”

“Farei uma taça nas minhas costas, assim que o São Paulo for campeão da Libertadores”



Torcedor vai a todas as partidas do Tricolor no Morumbi

Sem arrependimento

Apesar da popularidade das tatuagens, ainda existe muito preconceito. Nelsinho é a prova viva dessa discriminação e já deixou de ter um emprego dos sonhos por causa de seu santo são-paulino e do escudo do clube. “Eu havia sido contratado por uma empresa, mas o médico que realizou o exame admissional não gostou das tatuagens e acabou impedindo minha contratação”, recorda o são-paulino. Nem depois do episódio, Nelsinho teve vontade de se desfazer delas. “Não me arrependo, não. Se o médico não gostou, eu adoro as tatuagens.”

clube. Hoje, entro no CT da Barra Funda e sou visto como um jornalista”, festeja o torcedor, que nos últimos oito anos só deixou de ir a três jogos no estádio do Morumbi.

A paixão pelo São Paulo não tem dia, hora e lugar. Segundo Nelsinho, tal sentimento começou quando ele passou a se conhecer como gente. As imagens, ainda que não muito detalhadas, sempre contam que ele vivia no colo do pai, mais um fanático, que ouvia os jogos do clube por um radinho. “Acho que já era são-paulino na barriga da minha mãe”, brinca. “Dizem que, antes de falar papai e mamãe, eu já dizia gol do Mirandinha”, conclui o maluco, que chegou a quebrar um rádio na final do Campeonato Paulista de 1981 e foi à pé a uma partida do Tricolor com apenas 13 anos de idade.



SAUDADES DO MONSTRO DO MARACANÃ

BAUER FOI UM DOS MAIORES MÉDIOS DA HISTÓRIA DO SÃO PAULO E DO FUTEBOL BRASILEIRO NAS DÉCADAS DE 1940 E 50

FOTO: Arquivo SPFC

Habilidoso, forte, elegante, líder, craque. Esses são alguns dos adjetivos que veem à cabeça de quem conviveu ou viu José Carlos Bauer jogar. O médio foi um dos maiores atletas da história do São Paulo e do País entre as décadas de 1940 e 50. Nascido em 21 de novembro de 1925, Bauer nos deixou no dia 4 de fevereiro de 2007, vítima do Mal de Alzheimer. Mas as lembranças, os títulos e sua categoria ficaram guardados na memória dos sortudos torcedores que o viram atuar.

Durante a Copa do Mundo de 1950, graças ao seu excelente

porte físico e à facilidade com que resolvia jogadas complicadas, Bauer passou a ser chamado de Monstro do Maracanã. Nem a decepção com o vice-campeonato mundial diminuiu seu crédito com o povo brasileiro. Tanto é que ele foi capitão da seleção na conquista do Pan-Americano de 1952 e na Copa do Mundo de 1954.

Filho de um suíço e de uma brasileira, Bauer iniciou sua trajetória no São Paulo na categoria infantil, com apenas 15 anos. Garoto cheio de personalidade e com futebol diferenciado, subiu em 1945 para o time de cima, onde conquistou cinco títulos paulistas — 1945, 46, 48, 49 e 53. Como profissional, defendeu o Tricolor por dez anos e três meses. Foram 401 jogos e 18 gols marcados. No dia 25 de julho de 1956, deixou

o Tricolor e foi para o Botafogo. Ainda defendeu a Portuguesa e o São Bento, de Sorocaba, onde encerrou a carreira como jogador.

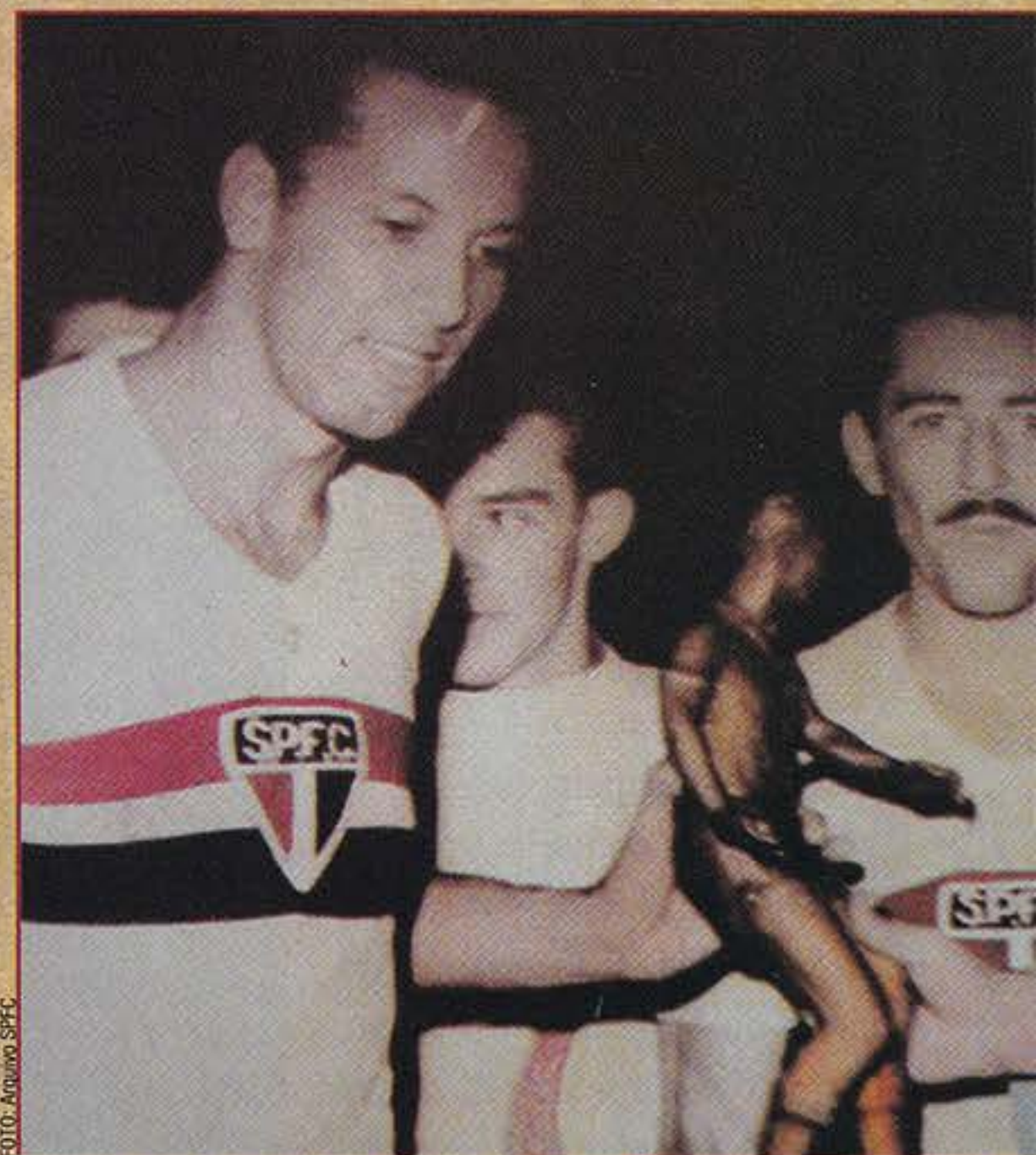
Em seus primeiros anos na equipe principal, Bauer formou o lendário trio no meio de campo com Zarzur e Noronha. Repetiu a dose com Rui e Noronha. Embora fosse médio, uma espécie de volante nos tempos atuais, Bauer tinha enorme facilidade para chutar. Suas batidas, invariavelmente com a parte interna do pé, não eram violentas, mas morriam exatamente onde ele pretendia.

Deixou saudades

Os companheiros de Bauer no Tricolor não têm dúvida em apontá-lo como um dos principais de sua época. Para Alfredo, lateral-esquerdo campeão paulista em 1953, o médio chamava a



Bauer (o 2º da dir. para a esq., em cima) no time campeão paulista de 1949



Acima, o médio recebe troféu depois de uma partida pelo Tricolor; na foto abaixo, ele na companhia do amigo argentino Sastre

atenção não só como atleta. "O Bauer era um fenômeno como profissional e também como pessoa", relembra Alfredo, que ainda se emociona com a lembrança do amigo. "Eu digo sem medo de errar que se tratou de um grande homem. Ainda bem que dei sorte de jogar ao seu lado."

Atleta do São Paulo entre 1950 e 57, Alfredo revela muito carinho pelo ex-volante. "Fomos grandes amigos. Sinto muitas saudades dele", admite o antigo lateral, conhecido com Polvo, pelo fato de ter pernas finas e compridas, como se fossem tentáculos. "Quando terminavam

os treinamentos, a gente continuava lá, dando chutes a gol e combinando jogadas. Tentávamos fazer de tudo para agradar o torcedor", recorda.

Existe alguém com as características de Bauer no futebol atual? "Igual a ele não existe e nunca existirá. Talvez quem mais se aproxime é o Kaká, por ser aquele jogador elegante, que bate bem na bola e joga com a cabeça erguida", aponta.

Visão de sucesso

Após pendurar as chuteiras, Bauer não conseguiu se desvincular do futebol e virou técnico.

Entretanto, a capacidade que tinha para bater na bola, ele não apresentou como comandante. Bauer treinou o Guadalajara, do México, o Millionarios, da Colômbia, e as categorias de base do Clube Indiano, em São Paulo.

Mas foi no comando da Ferroviária, de Araraquara, que ele viveu a situação mais curiosa de sua carreira como técnico. Em uma partida em Maputo, capital de Moçambique e na época chamada de Lourenço Marques, Bauer percebeu que um garoto do time adversário, um tal Eusébio, tinha talento diferenciado e o indicou à diretoria da Ferroviária. Mas o time interiorano não dispunha de dinheiro para comprá-lo, então ele ofereceu o jovem a Bella Guttman, então técnico do Benfica. Pois o tal Eusébio virou o maior nome da história do futebol português.



GRINGOS NA ÁREA

Tricolor importa o chileno Saavedra e o argentino Adrián González

Embalado pelo sucesso de craques como Poy, Sastre, Albella, Maldonado e Rojas, o São Paulo foi às compras na América do Sul. Como resultado, importou o chileno Saavedra, que atua como zagueiro e ala, e o argentino Adrián González, lateral-direito de origem.

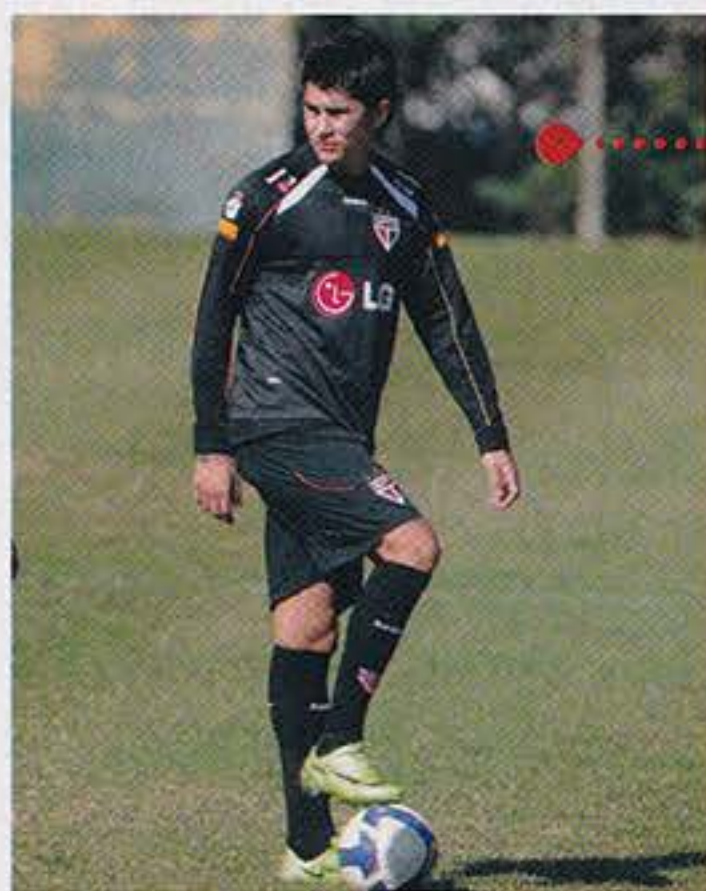
A dupla foi apresentada em julho e chega para acabar com a carência defensiva, causada desde as saídas de Joílson, Wagner Diniz, Rodrigo e companhia... "Tivemos ótimas informações dos dois e acreditamos que eles podem fazer sucesso no Morumbi", aposta o superintendente de futebol tricolor, Marco Aurélio Cunha.

Adrián González tem 32 anos, é dono de seus direitos econômicos e acertou contrato por uma temporada. No San Lorenzo, antigo clube, era chamado de Beckham Argentino, por causa de sua facilidade para cobrar faltas. Antes de ser contratado, ele foi observado pelo auxiliar-técnico Milton Cruz. Até o ex-treinador da seleção argentina, Alfio Basile, foi consultado. "Sei que o São Paulo é muito bom, tem jogadores excelentes e logo brigará pelo título", prevê González.

Já Saavedra chegou por em-



préstimo do Palestino, até dezembro. O atleta de 21 anos foi vice-campeão chileno no ano passado e esteve emprestado ao Vitória no início desta temporada. Saavedra ainda foi campeão com a seleção chilena sub-21 do Torneio de Toulon. "Estou muito contente por ter fechado com um clube com o nome do São Paulo. Vou dar tudo de mim para ser campeão", avisa o chileno.



OS NOVOS REFORÇOS:

González

Nome: Hernan Adrián González

Posição: lateral-direito

Data de nascimento: 30/11/76 - 32 anos

Local: Avellaneda (Argentina)

Altura: 1,70 m

Peso: 70 kg

Clubes: Porvenir, San Lorenzo, Unión Santa Fé, Banfield e San Lorenzo

Títulos: bicampeonato argentino (2001 e 2007)

Saavedra

Nome: Nelson Alejandro Saavedra Sanchez

Posição: zagueiro e lateral-direito

Data de nascimento: 6/4/1988 - 21 anos

Local: Santiago (Chile)

Altura: 1,85 m

Peso: 81 kg

Clubes: Palestino e Vitória

Títulos: vice-campeão chileno e campeão do Torneio de Toulon (sub-21)

FOTO: Diogo Oliveira

**DÊ MAIS QUALIDADE
DE VIDA PARA
SEU HERÓI!**



A Life Fitness, marca número um do mundo em equipamentos de ginástica oferece uma linha completa de produtos para deixar seu pai em plena forma.

Venha conferir as condições especiais* que a Life Fitness preparou para você presentear seu herói!

LifeFitness
WHAT WE LIVE FOR



São Paulo
Av. Cidade Jardim, 900
(11) 3095-5200

Distribuidor Autorizado
Al. Nhambiquaras, 1.616
(11) 2893-7681

0800.773.8282 www.lifefitness.com.br

*As condições especiais desta promoção são válidas até o dia 08/08/2009

CORITIBA		SÃO PAULO	ARBITRAGEM	SALDO
 2 X 0 5/7 COUTO PEREIRA, CURITIBA (PR)	Vanderlei	Denis	ÁRBITRO:	GOLS:
	Cleiton	Zé Luis	Leandro Pedro Vuaden	1º TEMPO
	Jailton	André Dias	AUXILIARES:	Marcos Aurélio (COR) - 19 min
	Dêmerison	Miranda	Marcos Collodetti	2º TEMPO
	Márcio Gabriel	Junior Cesar	Fabiano Ramires	Ariel (COR) - 2 min
	Leandro Donizete	Eduardo Costa	CARTÕES AMARELOS:	
	Pedro Ken	Hernanes (Oscar)	Douglas Silva, Dêmerison, Marcos	
	Marcelinho Paraíba	Jorge Wagner	Aurélio e Marcelinho Paraíba	
	Douglas Silva (Rodrigo Crasso)	Marlos (Renato Silva)	(COR); Borges e Dagoberto (SP)	
	Marcos Aurélio (Renatinho)	Borges	CARTÕES VERMELHOS:	
	Ariel (Bruno Batata)	Washington (Dagoberto)	André Dias (SP)	

SÃO PAULO	FLAMENGO	ARBITRAGEM	SALDO
 2 X 2 12/7 MORUMBI		ÁRBITRO:	GOLS:
	Denis; Renato Silva; Jean Rolt e Miranda; Arouca; Jean Hernanes (Jorge Wagner); Marlos e Junior Cesar; Hugo (Eduardo Costa) e Borges (Washington)	Ricardo Marques Ribeiro	1º TEMPO
		AUXILIARES:	Fierro (FLA) - 3 min
		Carlos Berkenbrock	Borges (SP) - 18
		Erich Bandeira	2º TEMPO
		CARTÕES AMARELOS:	Adriano (FLA) - 21 min
		Renato Silva e Jorge Wagner (SP); Fierro, Welinton, Adriano, Bruno, Everton, Everton Silva, Leo Moura, Williams e Fabricio (FLA)	Jorge Wagner (SP) - 20
		CARTÕES VERMELHOS:	
		Renato Silva (SP)	

ATL. MINEIRO	SÃO PAULO	ARBITRAGEM	SALDO
 2 X 0 16/7 MINEIRÃO, BELO HORIZONTE (MG)	Aranha	Denis	GOLS:
	Werley	Zé Luis (Richarlyson)	1º TEMPO
	Welton Felipe	Jean Rolt	Diego Tardelli (ATL) - 1 min
	Alex Bruno	Miranda	2º TEMPO
	Carlos Alberto	Junior Cesar	Serginho (ATL) - 7 min
	Serginho (Marcos Rocha)	Jean	
	Jonilson	Eduardo Costa	
	Júnior (Evandro)	Jorge Wagner (Oscar)	
	Thiago Feltri	Hugo (Hernanes)	
	Éder Luís (Alessandro)	Borges	
	Diego Tardelli	Dagoberto	

SÃO PAULO	SANTOS	ARBITRAGEM	SALDO
 2 X 1 19/7 MORUMBI	Bosco	ÁRBITRO:	GOLS:
	André Dias	José Henrique de Carvalho	1º TEMPO
	Renato Silva	AUXILIARES:	Washington (SP) - 44 min
	Miranda	Ednilson Coron	Roni (SAN) - 46 min
	Jean	Everson Luis Luquesi	2º TEMPO
	Richarlyson	CARTÕES AMARELOS:	Washington (SP) - 5 min
	Hernanes (Eduardo Costa)	Junior Cesar, Dagoberto e Renato Silva (SP);	
	Marlos (Arouca)	Germano e Astorga (SAN)	
	Junior Cesar	CARTÕES VERMELHOS:	
	Dagoberto (Oscar)		
	Washington		

INTERNACIONAL	SÃO PAULO	ARBITRAGEM	SALDO
 2 X 2 22/7 BEIRA RIO, PORTO ALEGRE (RS)		ÁRBITRO:	GOLS:
	Lauro; Bolivar; Índio (Taison); Sorondo e Kléber; Guinazu; Sandro (D'Alessandro); Magrão e Andrezinho (Giuliano); Nilmar e Alecsandro	Rodrigo Nunes de Sá	1º TEMPO
		AUXILIARES:	Alecsandro (INT) - 29 min
		Hilton Moutinho	Alecsandro (INT) - 37 min
		Cláudio de Oliveira Soares	2º TEMPO
		CARTÕES AMARELOS:	Hernanes (SP) - 3 min
		Índio, Sorondo, Guinazu e Sandro (INT); Richarlyson e Junior Cesar (SP)	Jean (SP) - 23 min
		CARTÕES VERMELHOS:	





MANGA TEM NOVO DONO

Tricolor amplia relação com a LG e passa a contar com a marca IPS em sua manga

Você sabia que nenhum outro clube brasileiro tem uma parceria há tanto tempo quanto o São Paulo com a LG? Pois o Tricolor e a empresa coreana acabam de ampliar esse relacionamento, para o bem dos cofres são-paulinos. Desde 6 de julho, o time de futebol passa a estampar nas mangas de sua camisa a marca In-Plane Switching (IPS), nova tecnologia da LG no Brasil.

“Considerando o significado do futebol no Brasil, a LG Display decidiu patrocinar o time do São Paulo para difundir a tecnologia IPS”, explica Sung Gyu Lee, vice-presidente da multinacional, que esteve no Salão Nobre do Morumbi no dia 6 de



FOTO: Rubens Chiri



Eduardo Toni, Sung Gyu Lee e Julio Casares mostram a nova camisa

julho, para o anúncio. “Sabemos que a partir dessa equipe conseguiremos grande visibilidade, devido a sua importância no cenário nacional. Queremos que essa tecnologia seja cada vez mais conhecida no Brasil”, acrescenta.

Com o novo acordo, o departamento de marketing do Tricolor garante aproximadamente R\$ 3 milhões a mais por temporada. O contrato assinado com termina em fevereiro de 2010 - já o vínculo com a LG Electronics para a estampa das marcas no peito e nas costas da camisa termina na primeira quinzena de janeiro do ano que vem.

O vice-presidente de Comunicação e Marketing do São Paulo, Julio Casares, comemora a ampliação do acordo com seu patrocinador. “O São Paulo e a LG formam um casamento feliz, de muitos resultados. Hoje, é a parceria com o maior período no futebol brasileiro. Estamos caminhando para uma década juntos, com bons resultados e grande participação no mercado”, comemora o dirigente.

“Esse é um motivo de muita felicidade para nós, porque o clube dá passos largos para a modernização da prática do patrocínio no futebol.”

DE OLHO NO FUTURO

A entrada da LG Display no hall de patrocinadores do São Paulo não visa apenas dinheiro. O Tricolor tem se esforçado para encontrar parceiros com os quais possa pensar no futuro, de olho na Copa do Mundo de 2014. Hoje, o clube tem acordos com LG Electronics, Reebok, VISA, Volkswagen, Laboratórios Aché e, agora, a LG Display.

Julio Casares prevê benefícios para os dois lados. “Tenho certeza de que esse novo contrato deve se tornar mais um grande capítulo na história do marketing do Brasil”, assegura o vice-presidente de Comunicação e Marketing do Tricolor. “Estou certo que a LG Display fará tanto sucesso quanto fez a LG Electronics. Tenho convicção de que vamos prosseguir com esse patrocínio visando sonhos mais altos.”

O que é o IPS?

O In-Plane Switching (IPS) é um tipo de painel utilizado em televisões LCD, com o objetivo de melhorar a qualidade da imagem e do som, especialmente devido a seu rápido tempo de resposta. Recém-chegado ao mercado brasileiro, o produto evita alterações de cores e o chamado fantasma, que deixa a imagem embaçada. O IPS ainda apresenta ótimo ângulo de visão e é ecologicamente correto, já que utiliza cerca de 30% a menos de energia.

Já a LG Display é uma das maiores fabricantes de LCD do mundo. A empresa fechou o quarto trimestre de 2008 com aproximadamente 25% da participação de mercado. No total, são sete fábricas de produção na Coreia e outras quatro de montagem na Coreia, na China e na Polônia. A LG Display é líder em desenvolvimento e fabricação de painéis LCD para notebooks, monitores e TVs. Fabrica também outros produtos como dispositivos portáteis de *media players*, telefones celulares, sistema GPS e navegação, e também painéis utilizados na área médica e indústrias aeroespaciais.



FOTO: Rubens Chiri

Blusa Paetê

A peça preta cheia de estilo apresenta o logo do São Paulo no peito, com paetês.

Dos tamanhos P ao G.

Preço: R\$ 199,90



Agasalho

Você já pode ter o conjunto com agasalho e calça que os atletas usam para as viagens, concentrações e em dias de jogos. A parte de cima é branca, enquanto a de baixo preta. Nos tamanhos P ao 3G. Somente masculino.

Preço: R\$ 399,90



Polo Rugby

O modelo da SAO, masculino, está com preço sensacional na Megaloja do São Paulo, no Morumbi. Do tamanho P ao GG.

Preço: R\$ 89,90

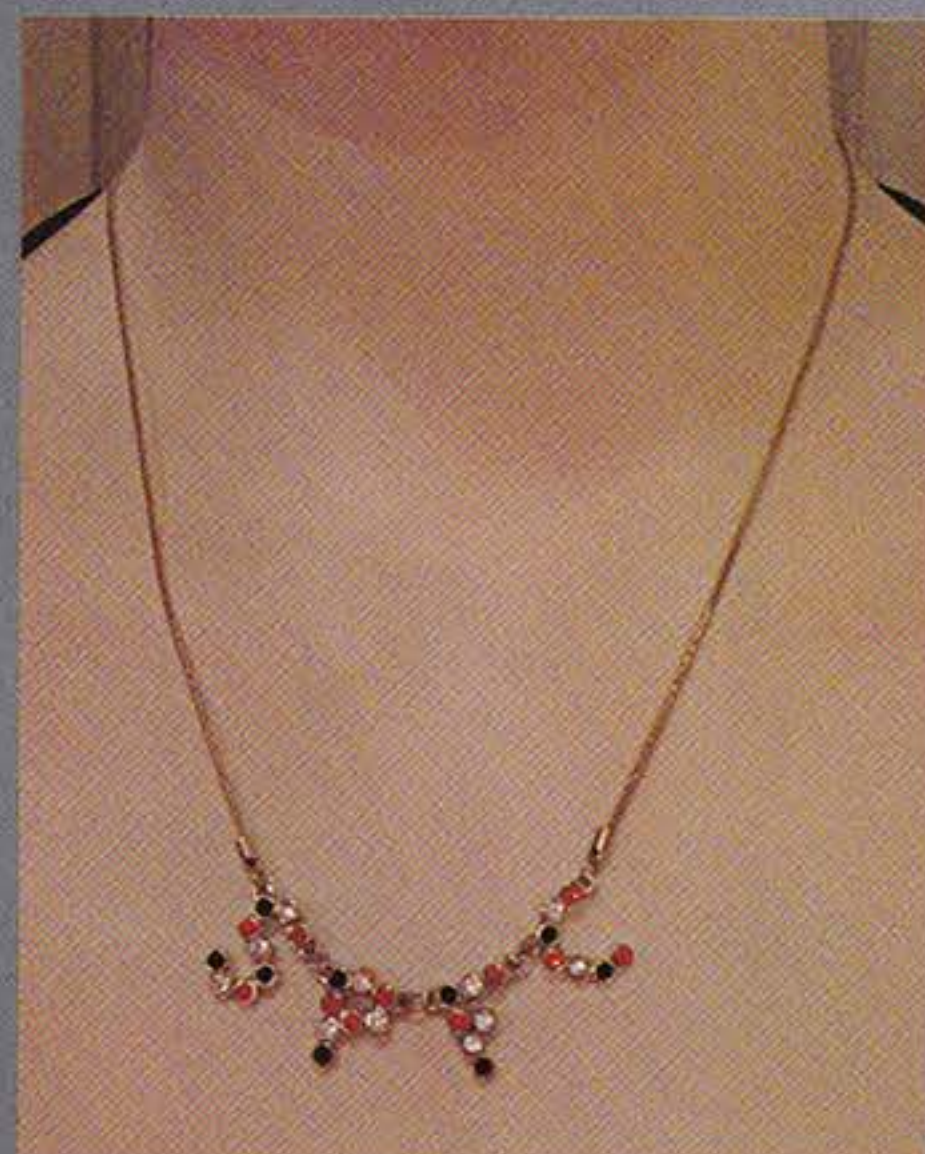




Colar SPFC

São-paulina merece ser elegante até no estádio de futebol. Pensando nisso, a SAO, grife do Tricolor, lançou esse colar cristal de prata, com as iniciais do clube.

Preço: R\$ 69,90



Polo Raglan

Modelo recém-criado, vai fazer sucesso no shopping, na festa de aniversário de algum amigo ou até na balada. A versão é exclusivamente masculina e pode ser encontrada na Megaloja nos tamanhos P ao 3G.

Preço: R\$ 169,90



Polo tricolor

Listrada nas cores vermelha, preta e branca, a camisa é um relançamento do bem-sucedido modelo anterior. Dos tamanhos P ao 3G.

Preço: R\$ 149,90



João Henrique Silva Gomes, de São Paulo (SP)

Eu me tornei assinante para poder acompanhar mais de perto as matérias exclusivas do São Paulo, e com isso conhecer mais a fundo o clube, a estrutura, os jogadores em seus momentos de lazer... É até difícil citar apenas uma matéria que mais gostei, pois a cada edição sempre me surpreendo com matérias interessantes e inovadoras. Fico doido pela próxima edição chegar, pois sei que terá novas reportagens interessantes, de qualidade e com isso a cada edição me fascino mais com esta revista.

Renato Sampaio, de Limeira (SP)

A Revista do São Paulo é bem interessante, bacana. Adorei o fato de ela ter virado mensal, afinal, nós temos a chance de conhecer mais e mais matérias do Tricolor. Acho bem interessante também a seção Palavra de Treinador. É importante ter esse canal de comunicação entre o técnico e a torcida. É uma das primeiras coisas que leio quando a revista chega.

Lila Vidal, de São Paulo (SP)

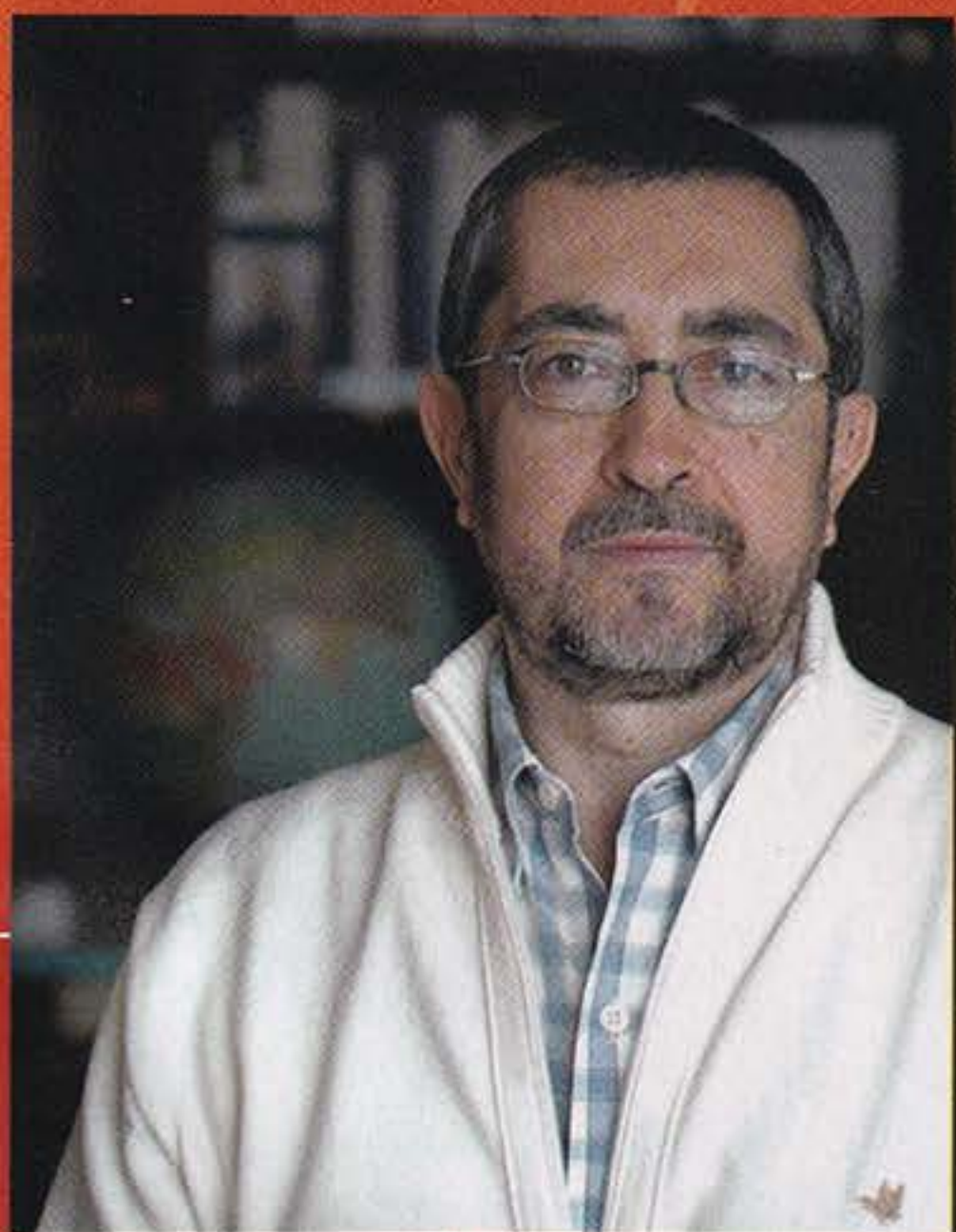
Sou assinante desde o começo da revista, porque amo o São Paulo. Sempre que vira o mês, fico esperando que a minha revista chegue em casa. A parte que mais gosto é a que fala dos jogadores que passaram pelo São Paulo e hoje estão no exterior. Adorei, por exemplo, as entrevistas com o Lugano, o Kaká e o Luís Fabiano, que são grandes ídolos.





Lucas Miguel, de Sorocaba (SP)

Procuro estar sempre por dentro das coisas do São Paulo, então assisto aos programas de TV, leio internet, e assino desde o início a revista, que é excelente. É uma leitura obrigatória. Sempre leio a seção que fala dos antigos atletas, Por Onde Anda. É uma forma de eu conhecer um pouco mais do passado do meu time de coração, já que eu só tenho 16 anos.



Hilário Franco, de São Paulo (SP)

Por coincidência, renovei ontem minha assinatura da revista. Tenho uma série de elogios a fazer. O nível de redação é muito bom e gosto da diversidade de matérias. Nas primeiras páginas, existem textos curtos, enquanto as matérias de capa costumam ser mais amplas, profundas. Também me agrada a seção com as personalidades. Aquele ator que você já admira se torna ainda mais querido quando se descobre que ele é são-paulino.



6-3-3

HEAD

**Primeiro tempo:
analgésico.
Segundo tempo:
relaxante muscular.**



Contra a dor, Dorilax com dupla ação: analgésico e relaxante muscular.



achē

Dorilax é um medicamento. Durante seu uso, não dirija veículos ou opere máquinas, pois sua agilidade e atenção podem estar prejudicadas.

INDICAÇÕES: ANALGÉSICO E MIORELAXANTE, EM TODOS OS ESTADOS DOLOROSOS, REUMÁTICOS OU TRAUMÁTICOS, TAIS COMO DORES MUSCULARES, ESPASMOSEDISTENSÕESMUSCULARES, CONTUSÕES, TORCICOLOS, ENTORSESELUXAÇÕES. SE PERSISTIREM OS SINTOMAS, O MÉDICO DEVERÁ SER CONSULTADO.
DATA DE IMPRESSÃO 16/4/2009.

CHEGOU
O SCARLET
PHONE.
O CELULAR
COM A TV
DA LG.*

A LG traz para
você o que há de
mais avançado em
TV Phone. Chegou
o Scarlet Phone.
Design superior,
mais moderno,
mais fino e com
tela 100% sensível
ao toque. A mais
alta tecnologia em
celular com o design
de uma TV da mais
alta qualidade.

www.lge.com.br



scarlet
Phone



KB775f



* Acesso gratuito à TV aberta.

DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM
MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO DO
SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE
2024



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ